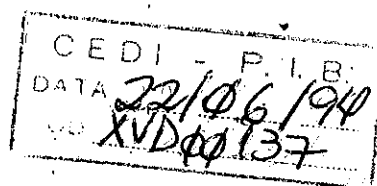


410 - Xavante



Método Adaptável

"E m̃ari - E tiha"

com sugestões para alfabetização bilíngüe em  
xavante/português

Elaborado por:

MÁRCIA DOS SANTOS DE ABREU FREITAS

↓  
Administrador Regional  
de B. Garças

Este trabalho foi apresentado verbalmente, com ótimo aproveitamento, durante a reciclagem de monitores bilíngües da 7ª DR, em dezembro de 85.

A síntese dessa apresentação está registrada na apostila "PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO", referente à reciclagem já mencionada.

## NOTA DA AUTORA

No decorrer desta apostila adotamos a forma plural "XAVANTES" para a palavra "XAVANTE", pois, pelo que sabemos, trata-se de um vocábulo do português arcaico, já amplamente incorporado à língua atual e que significa "indivíduo que corre muito" ou "corredor veloz". Mesmo que tal informação não seja correta e que se trate, por exemplo, de uma palavra de origem indígena já absorvida pelo português atual, não vemos porque não usá-la no plural, uma vez que palavras de origem indígena, designativas ou não de grupos étnicos, admitem o plural, como tupinambás, pajés, cariocas, aimorés, iaras, jacarés, pitangas, jararacas, ...

Não cairíamos num equívoco de usar forma plural para, por exemplo, "AU'WĒ UP'TABI" (auto-designação xavante), porque a língua xavante não possui flexão nem de gênero, nem de número, nem de grau de substantivos ou adjetivos; entretanto não achamos pecado nenhum falar e escrever "XAVANTES", visto que "XAVANTE", de uma forma ou de outra, já é vocábulo da língua portuguesa, podendo, portanto, sofrer a flexão de número.

MSAF

## PORQUE OPTAMOS PELA ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE

Esse pode ser considerado um método bilíngüe de alfabetização, pois utiliza, desde as primeiras lições, as línguas xavante e portuguesa. O xavante é um povo que, a cada dia, aumenta o seu bilingüismo automaticamente: em quantas aldeias encontramos crianças que falam "apagador" tanto ou até mais que "ĩparidzé", e também "professor/a" no lugar de "rowahutu'wa", ou ainda "manga", "banana"... junto ou ao invés de "Pa'ó"... etc. Assim, aprioristicamente, não devemos nos preocupar em que língua vamos alfabetizar os alunos, porque, se ficarmos atentos aos alunos e partimos do que eles conhecem e utilizam cotidianamente, acabaremos caindo num bilingüismo evidente.

Sabe-se que muitos xavantes criticam o ensino da língua xavante nas escolas, alegando principalmente que as crianças "já falam xavante". Por isso apresentamos, em seguida, uma série de motivos por que optamos pela alfabetização bilíngüe:

1º - Nas áreas dos PIs, as crianças xavantes só começam a dominar o português por volta dos 14 anos; assim mesmo apenas os meninos, pois as meninas, que têm menos contato com a sociedade envolvente, demoram um pouco mais. Desse modo, mesmo recebendo uma orientação intensiva desde os primeiros anos escolares, o prazo mínimo de aprendizagem total de um bom português oral seria uns 3 anos.

2º - Embora alguns saudosistas afirmem que não se deveria ensinar a língua xavante nas escolas, pois, segundo eles, o xavante seria um povo de tradição cultural oral, lembramos que o próprio xavante já faz, por si mesmo, inúmeros livros, livretos, canções, cartas... em bom xavante escrito, segundo a ortografia oficial (aquela divulgada pelo Summer Institute - que talvez não seja absolutamente certa, mas é a única. Cabe a nós, inclusive, mostrá-la aos xavantes, para que eles mesmos possam corrigi-la, se necessário.). Assim, o xavante, como totalidade, já não se encontra exatamente num estágio oral de cultura, mas antes, foi e é impelido por diversas forças a um estágio intermediário, diríamos até semi-oral (em qualquer capital do país se encontra material escrito em xavante, por um lado, e pelo outro, nas aldeias, há pessoas que desconhecem qualquer forma de escrita - o que, diga-se de passagem, reproduz a própria sociedade brasileira em menor escala). Dizer que não podemos ensinar a língua xavan-

te nas escolas porque o xavante é um povo de tradição oral, seria o mesmo que dizer que não podemos fornecer-lhes viaturas, porque eles são de tradição cultural nômade e andarilha; ou equivaleria a não lhes proporcionarmos nenhum tratamento médico ou remédios formais (sejam alopáticos, homeopáticos ou quaisquer outros), porque esses não fazem parte da tradição cultural xavante; do mesmo modo, negaríamos a eles armas de fogo porque, tradicionalmente, eles usam arco e flecha... o mesmo se aplicaria a roupas, alimentos... Em suma: seria negar-lhes um direito de opção de vida que nós mesmos desencadeamos no meio deles e que eles, por vários motivos, elegeram como o melhor (embora saibamos o quanto é duvidoso esse padrão "melhor" de vida da nossa sociedade em relação a deles).

3º - Muitos xavantes que foram alfabetizados apenas em português, têm dificuldade em ler e escrever o xavante escrito na atual ortografia oficial xavante. Isto porque existem certos fonemas da língua xavante que não podem ser representados pela estruturação silábica usada para o português. É comum vermos esses xavantes, que desconhecem a escrita do XAVANTE pela ortografia oficial, hesitarem numa situação em que precisam escrever ou orientam alguém (alguém civilizado) na escrita de uma palavra ou nome da língua xavante. Ao fazerem uma certidão de nascimento, uma carteira de identidade, por exemplo, eles sem querer acabam desvirtuando língua e cultura xavante ao escreverem, ou orientarem alguém para escrever, por exemplo: Jair Cereuai-roon ao invés de Jair Tserewaihó'õ. Em outras palavras: no registro fonético errado do nome, perde-se a significação cultural do mesmo nome. Repetimos que não é o caso de se considerar a ortografia oficial xavante como a mais certa e a única capaz de traduzir para sempre a <sup>LÍNGUA XAVANTE EM SINAIS GRÁFICOS, MAS DEFEITIVOS A</sup> ideia de que devemos apresentar essa ortografia aos xavantes, para que eles mesmos possam avaliá-la e aperfeiçoá-la, se for o caso. Nenhuma ortografia tem sido eterna através dos tempos.

4º - Lembramos também que os padres salesianos, que estão envolvidos há décadas com a educação xavante, adotam o sistema bilíngüe, embora com diferenças do método que propomos. É difícil de imaginar que pessoas envolvidas tão seriamente com a educação xavante optassem há tantos anos por trilhar um caminho errado, deliberadamente. Além do mais, apesar das imperfeições, nota-se facilmente que os xavantes que melhor entendem, falam, lêem e escrevem o português são

os oriundos das missões.

5º - Ao criticar o ensino da língua xavante nas escolas, porque "as crianças já sabem o xavante", muitos xavantes se esquecem de que também o "civilizado" aprende o português nas escolas, desde os primeiros anos até a universidade, embora também já saibam bem o português.

6º - Os antigos relatores da cultura xavante contam que sempre houve um ensino formal e sistemático, embora até então oral, da língua xavante: os velhos reuniam os mais novos e contavam estórias, casos... visando a aprendizagem da língua no que seja gramática, entoação, pronúncia. Para uma cultura absolutamente oral havia um ensino estruturado oral, assim, para uma cultura de transição deverá haver um ensino da língua voltado para a realidade de agora: a transição para um provável bilinguismo das gerações xavantes futuras. Um bilinguismo, a nosso ver, até preferível a um monolingüismo de português. Mas que, provavelmente, cairão os xavantes se não fizerem também da escola um centro propagador e preservador da língua e da cultura xavante. Historicamente, cada povo indígena que deixou de cultivar sua língua, equiparando-a à nacional, através da escrita, perdeu, em pouco tempo, tanto o domínio da língua quanto parte da cultura.

É evidente que a escolha final cabe ao próprio povo xavante: é ele que sabe o que é melhor para suas crianças. Nós, de fora, temos essa crença na alfabetização bilíngüe e a defendemos por achá-la melhor; do ponto de vista de nossa experiência de auxiliar de ensino, que leciona em aldeias xavantes. Mas não temos a pretensão de afirmar que a alfabetização é única e definitiva. Somente o tempo e a escolha que os xavantes fizerem quanto ao seu destino enquanto nação coesa o dirá.

Não se deve pensar que a alfabetização bilíngüe enfatiza o xavante e exclui o português; como se perceberá, o método que propomos inclui português e xavante desde o começo. Ou seja: alfabetizamos através do xavante que as crianças falam naturalmente e do português, que já faz parte do cotidiano das crianças, daí parte-se para uma ampliação cada vez maior do ensino do português oral e escrito e do xavante também.

Pelo estágio cultural em que se encontra atualmente, acreditamos que o xavante deve ser preparado para o bilinguismo - que

aliás, já se acentua bastante: ao mesmo tempo em que ele deve aprender a ler, escrever e entender cada vez mais a sua língua para, entre outras coisas, usá-la como um instrumento de preservação e coesão cultural; é evidente que ele deve também aprender a entender, escrever e ler o português o mais rápido e o melhor possível. Uma maneira coerente de alcançar esses objetivos seria mais ou menos a seguinte:

1º - submeter as crianças a um treinamento intensivo de português oral; preferencialmente enfatizando aspectos de sua vida cotidiana, partindo também do que elas já conhecem do português;

2º - utilizar, paralelamente a esse treino, um método de alfabetização bilíngüe (e de pré-alfabetização);

3º - no tempo de conclusão desses dois primeiros itens, as crianças já estariam aptas a receber um ensino mais formal de português, semelhante ao ensinado nas escolas oficiais, pois já dominariam o português oral e estariam bem alfabetizadas, SABENDO escrever, ler e entender toda a sua língua materna e parte do português.

O método que apresentamos a seguir pode vir a ajudar nessa primeira etapa de pré-alfabetização e, mais especificamente de alfabetização.

Colega auxiliar de ensino e monitor:

Este material que você vai ler agora reúne uma série de sugestões e idéias para facilitar o trabalho de alfabetização em qualquer aldeia xavante.

Ele é o resultado de mais de 3 anos que passamos alfabetizando crianças na aldeia Couto Magalhães e, mais recentemente, na aldeia Batovi.

Já sabemos que, de uma reserva para outra, e mesmo de uma aldeia para outra da mesma reserva, podem variar alguns costumes e também certos detalhes na maneira de falar do povo xavante. Como esse método de alfabetização que você vai ler agora se baseia exatamente na língua xavante - para passarmos gradativamente ao português - e também como nesse método damos atenção especial ao valor e significação cultural das palavras xavantes e portuguesas para as crianças; por tudo isso é possível que você fará algumas modificações nesse trabalho ao aplicá-lo na sua aldeia.

Do mesmo modo, cada pessoa que ensina tem seu jeito próprio, e também quem aprende, seja a turma como um todo, ou seja cada aluno individualmente, têm suas características próprias. Assim, é você quem vai decidir o que poderá aproveitar deste trabalho. Aí na sua aldeia é bem provável que você não irá usar TODAS as sugestões que fazemos, mas certamente você irá transformar um pouco esse material, adaptando-o, de acordo com o seu jeito, o modo próprio de seus alunos e da sua aldeia.

Como você verá, não estamos lhe apresentando uma cartilha, ou um livro para os alunos, mas sim uma apostila contendo sugestões para alfabetização de crianças xavantes. Você a lerá e fará seu próprio método.

O mais que podemos dizer para incentivá-lo a experimentar algumas dessas sugestões é garantir que esse método de alfabetização DEU CERTO na aldeia Couto Magalhães e ESTÁ DANDO CERTO, atualmente, na aldeia Batovi. Assim, sem dúvida, dará certo também na sua aldeia e logo as crianças estarão aprendendo a ler e escrever mais facilmente.

Um grande abraço

Márcia dos Santos de Abreu Freitas



Princípios da alfabetização pelo método"E mairi - E tiha"

A alfabetização pelo método "E mairi - E tiha" segue esses

<sup>primários</sup> 1º SONORIZAÇÃO OU AUDIÇÃO: a criança, antes de ler ou escre

ver, deverá aprender a identificar, nas palavras de sua língua e tam-  
bém do português, o SOM das letras ou grupo de letras que irá apren-  
der em cada lição. A criança aprenderá assim, ANTES DE MAIS NADA, a  
reconhecer o SOM das letras isoladamente ou não dentro de uma palavra  
(xavante, portuguesa...)

2º VISUALIZAÇÃO: antes de ler ou escrever as letras, grupos  
de letras ou palavras, a criança deverá VER, VISUALIZAR às letras,  
grupos de letras ou palavras que estiver aprendendo. É muito importan-  
te enfatizar esse princípio, pois muitas pessoas que ensinam gostam  
de PRIMEIRO escrever as letras, grupos de letras ou palavras no qua-  
dro e pedem para os alunos copiarem e DEPOIS lerem. Ora, depois de já  
ter copiado as palavras o aluno perde o interesse e pelo menos metade  
das possibilidades de aprender a RECONHECER o som de cada letra, pala-  
vra e grupo de letras. Principalmente os alunos xavantes que estão  
acostumados a pensar que estudar significa SOMENTE copiar. Assim, de-  
pois de sentir os sons na primeira etapa do ensino - do 1º princípio  
(o da sonorização ou audição) - a criança deverá observar a forma  
gráfica, isto é, a forma escrita, que esses sons têm na língua (xavan-  
te, portuguesa).

3º LEITURA: depois de ouvir determinado som e aprender a  
identificá-lo, isolado ou com outros sons, formando palavras; depois  
de conhecer a forma desse som a criança irá aprender a lê-lo, associ-  
ando o som que já ouviu e sabe identificar a forma que esse som tem  
na língua xavante e portuguesa. Essa etapa ocorre quase paralelamente  
à etapa de visualização: primeiro o que ensina, monitor ou auxiliar  
de ensino, explica aos alunos que irá mostrar no quadro a forma (ou o  
desenho, o tipo, a escrita) daquele som que eles, os alunos, aprende-  
ram a ouvir e identificar. Assim, quem ensina escreverá no quadro e  
pedirá às crianças que não copiem AINDA. Se for preciso, guarde o ca-  
derno ou a folha dos alunos até a hora da cópia, para que eles não

copiem sem saber ler. Enquanto escreve, o monitor ou auxiliar de ensino pedirá às crianças que prestem bem atenção, observem bem o formato das letras, ou grupos de letras, ou palavras que estiver ensinando. Essa é a 2ª etapa - a do princípio da visualização. Uma vez escritas no quadro, as letras ou grupo de letras, ou palavras que estiver ensinando, quem ensina começará a leitura, a 3ª etapa, a do princípio da leitura. Nessa fase quem ensina lerá muitas vezes as letras, ou grupos de letras, ou palavras com as crianças. Fará também leituras individuais e coletivas, até TODAS as crianças conseguirem associar o SOM CERTO À FORMA CERTA.

4ª CÓPIA, GRAFIA ou ESCRITA: somente depois de ouvirem, verem e lerem (falarem) as letras, grupos de letras ou palavras que estiverem aprendendo, os alunos deverão copiá-las.

Por que seguirmos esses princípios? É muito simples: porque TODOS NÓS, quando pequenos, aprendemos PRIMEIRO a OUVIR; só depois de ouvir muitas vezes as palavras é que iremos falar. Assim, na alfabetização, é natural que as crianças OUÇAM primeiro, identificando os sons nas palavras depois VEJAM e FALEM (leiam) e, por último, COPIEM ou escrevam.

5ª GRADATIVIDADE: esse princípio diz respeito ao fato de que devemos DOSAR o ensino das crianças; partindo sempre das coisas mais fáceis para as mais difíceis. Devemos ter o cuidado de não MISTURAR, ou AVANÇAR muito no ensino, introduzindo uma FORMA (letra, grupo de letras ou palavras), de repente, sem antes mostrar o som e associá-lo à FORMA <sup>CERTA</sup> ou lerem uma forma (letra, grupo de letras ou palavras), <sup>ISTO É, ANTES DE AS CRIANÇAS COPIAREM</sup> é preciso que antes elas conheçam o SOM dessa forma e saibam identificá-lo ao ouvi-lo, conforme foi explicado em cada um dos outros princípios.

## 2ª Parte

Recursos da Alfabetização no Método"E mairi - E tiha"

No método de alfabetização "E mairi - E tiha" podemos usar os seguintes recursos, dentre outros que você desenvolverá por si mesmo:

1º) conversa com os alunos: esse é um recurso fundamental e praticamente indispensável a quem ensina, seja auxiliar de ensino, seja monitor. É claro que, para os auxiliares de ensino que falam pouco xavante, ficará mais difícil essa conversa. Porém, com um ano de convívio com os alunos a maioria de nós, auxiliares de ensino, já domina algumas expressões-chaves da língua xavante, que tornará possível manter certa comunicação com os alunos. Podemos também convidar o monitor ou outra pessoa da aldeia para servir de intérprete nas frases mais difíceis. Já o monitor não terá esse tipo de problema.

Quem ensina deverá sempre conversar e explicar para as crianças o que elas estão aprendendo. É muito importante explicar nas aulas o que os alunos vão aprender na escola. A cada dia, a cada lição, quem ensina deve explicar porquê e para quê as crianças estão nas escolas e o quê elas vão ficar sabendo.

É das conversas iniciais de cada lição, inclusive, que surgem sugestões para o monitor ou auxiliar de ensino escolherem uma palavra-chave ou palavra geradora para iniciar o ensino de uma determinada "família" de letras (letras nor<sup>õ</sup> hã), conforme veremos mais detalhadamente na 3ª parte deste trabalho - Esquemática das Aulas.

2º) palavra-chave ou palavra geradora: é uma palavra que servirá para introduzir a aprendizagem de outras palavras semelhantes ou do mesmo grupo, ou família. Por isso tem o nome de "palavra-chave", pois vai "abrir as portas" para a aprendizagem de outras palavras; ou ainda "palavra geradora", pois vai "gerar", isto é, fazer "nascer" outras palavras. Esta palavra é escolhida pelo auxiliar de ensino, ou pelo monitor, a partir da conversa inicial que ele terá, a cada lição, com os alunos. Será uma palavra de som fácil, de escrita (forma) também "fácil", de preferência uma palavra curta, de uma só sílaba. Mas, o mais importante é que essa palavra tenha grande PESO cultural no

cotidiano das crianças. Por exemplo, na aldeia Couto Magalhães íamos ensinar a família do b, ou grupo do SOM e forma do b (b norĩ. hã). Explicamos isso aos alunos; treinamos muitas vezes com as crianças a ouvir e identificarem o SOM do grupo do b (ba, be, bi, bo, bu) em diversas palavras da língua xavante e portuguesa. Por exemplo: dizíamos aibõ, ba'õnc, tsibi, tebe, buru e bola, balinha, bicho, burro e outras palavras xavantes e portuguesas que AS CRIANÇAS CONHECESSEM DEM junto também com outras palavras, xavantes ou portuguesas, que não tivessem o SOM do grupo do b, isso para que elas ouvissem e identificassem EM QUALQUER PALAVRA O SOM do grupo do b. Pedíamos também às crianças que dissessem, em xavante ou português, exemplos de palavras com o SOM do grupo do b. Notamos que a palavra xavante que elas mais repetiam e que disseram logo foi "bõ" (urucum). Assim escolhemos "bõ" como palavra geradora para introduzir o aprendizado de todo o grupo do b, nas etapas de visualização, leitura e cópia. Já na aldeia Batovi, na mesma situação, quando estávamos na etapa da sonorização para o aprendizado do grupo do b, a palavra que apareceu primeiro e foi mais repetida entre as crianças foi "AIBõ", isso porque no Couto, onde as árvores de urucum cresciam atrás das casas, o urucum (bõ) fazia parte do cotidiano das crianças, entrando nas suas brincadeiras e jogos, bem como nas festas tradicionais. Assim o bõ tinha uma grande significação cultural para elas. Já no Batovi o urucum, embora sendo um elemento importante nas festas tradicionais, não faz parte do cotidiano das crianças. No Batovi, para as crianças, a palavra aibõ é mais forte, culturalmente falando, do que bõ. Assim, no Batovi, escolhemos aibõ como palavra-chave. É por isso que dissemos, no começo deste trabalho, que devemos ficar atentos às características próprias de cada aldeia, de cada grupo de crianças para modificar nosso procedimento didático, ou mesmo o nosso método de ensino, TODA VEZ que for necessário. Os nossos indicadores, quem nos mostrará a melhor direção a seguir, serão os próprios alunos.

3º) exercícios: os exercícios orais e escritos, bem associados a cada etapa do ensino, são fundamentais para a melhor aprendizagem do aluno e são também uma maneira de quem ensina avaliar, imediatamente após as explicações, se o aluno compreendeu ou não o que foi explicado. Através dos exercícios também aplicamos e aprofundamos, além de fixamos o que foi ensinado.

4º) repetições e revisões: nunca será inútil ou perda de tempo repetir, relembrar, rever DE FORMA DIFERENTE o que já foi ensinado em cada lição, principalmente depois de períodos de paralização, como as férias, festas, grandes plantios...

5º) recursos concretos: para reforçar o ensino e torná-lo mais interessante para os alunos, podemos usar vários recursos (além do quadro, giz, papel, lápis e lápis de cor), como cartazes, flanelógrafos, gravuras, madeira trabalhada, argila, música e tudo mais que puder ilustrar e embelezar, e também facilitar a aprendizagem dos alunos.

### 3ª Parte

#### Esquematização das Aulas na Alfabetização

##### pelo Método "E mairi - E tiha"

Introdução: Agora vamos iniciar a 3ª parte deste trabalho, que trata das aulas propriamente ditas, através de um esquema simples, compreensível e adaptável. Mas antes devemos observar que esse método só deverá ser usado para alunos que já tenham um bom conhecimento prévio do SOM e da FORMA das letras do alfabeto - vogais e consoantes - e que saibam associar corretamente o SOM às FORMAS das letras. Em outras palavras, para seguir com bom aproveitamento esse método, é preciso que as crianças já tenham passado pela 1ª fase de ensino, ou "pré-ensino", quando, entrando na escola pela primeira vez, aprenderam a usar lápis e papel, fizeram as primeiras atividades escolares individuais e de grupo e, inclusive, aprenderam que o SOM das palavras pode ser desenhado através de letras; aprendendo então, primeiro o som e depois a grafia (FORMA, ESCRITA) dessas letras.

Futuramente prepararemos um trabalho semelhante a este, só que para ajudar os auxiliares de ensino e monitores na fase da pré-alfabetização, que é a fase em que as crianças entram para a escola sem saber nada e, depois de certo tempo, já estão preparadas para a alfabetização. Mas, de uma forma geral, podemos adiantar que a preparação das crianças para a alfabetização não é muito diferente da alfabetização em si, sendo uma continuação da outra e usando quase os mesmos princípios e recursos.

Por enquanto apresentamos este trabalho e repetimos que, **DESSA FORMA**, ele só deverá ser aplicado a alunos que já tiverem alguma iniciação escolar. No entanto, acreditamos que os auxiliares de ensino e monitores poderão ter muitas idéias para a pré-alfabetização através deste trabalho, podendo, inclusive, adaptá-lo à pré-alfabetização.

Passemos então às esquematizações das aulas:

## Alfabetização em xavante com introdução

### gradativa do português

#### Método "E mairi - E tiha"

#### I - Objetivos Gerais:

- levar as crianças a entenderem a leitura e a escrita, em qualquer língua, como um processo convencional de transformação dos sinais escritos (letras, grupos de letras e palavras escritas) em sinais sonoros (letras e grupos de letras formando palavras) e vice-versa, isto é, transformar sinais sonoros em sinais escritos.
- levar as crianças à alfabetização em xavante.
- introduzir, gradativamente, através da alfabetização em xavante, a alfabetização em português.

#### II - Objetivos Específicos:

- levar as crianças a entenderem a leitura como uma transformação de sinais gráficos convencionais (letras, grupos de letras) em sinais sonoros, ou falados ou pensados (palavras).
- levar as crianças a entenderem a escrita como um processo de mudar palavras, ou seja, sinais sonoros falados ou pensados, em sinais escritos, ou seja, letras ou grupos de letras formando <sup>mande</sup> palavras escritas.
- levar as crianças a identificarem o som de letras ou grupos de letras, formando ou não palavras, em xavante ou português, ao ouvirem esses sons junto a outros; levá-las a discriminar determinado grupo, ou grupos sonoros em meio a outros.
- levar as crianças a conhecerem e reconhecerem sempre a forma escrita de grupos de letras que estejam aprendendo.
- levar as crianças a lerem letras e grupos de letras, formando palavras (xavantes ou portuguesas), através da associação da forma dessas letras ou grupo de letras ao som próprio de cada uma dessas letras ou grupos de letras; ou seja, levar as crianças a entenderem e efetuarem a transformação dos sinais escritos em sinais sonoros - e vice-versa, entendendo o signifi-

cado das palavras.

- levar as crianças a escreverem, sem copiar, letras e grupos de letras, formando palavras, através da identificação de sons e sua correspondência a determinados  sinais gráficos, reproduzindo a fala e o pensamento.
- levar as crianças a copiarem, corretamente, letras e grupos de letras, formando palavras (ou não formando).
- desenvolver nas crianças a segurança e a auto-confiança na leitura e na escrita, e dar-lhes condições, através dessa aprendizagem, de escrever e ler, por si mesmas, quaisquer palavras que queiram, independente de que já as tenham "aprendido" ou não.

III - Conteúdos: estarão especificados em cada lição.

IV - Recursos didáticos: aquales já sugeridos no 5º item da 2ª parte deste trabalho, ou seja, os mais comuns: giz, giz colorido, quadro, papel, lápis, lápis de cor, e ainda cartazes, flanelógrafo com material para fixação, jogos de letras, ilustrações, gravuras, ou qualquer outro material que o monitor ou auxiliar de ensino desejar usar para facilitar a aprendizagem dos alunos, incluindo materiais sugeridos pelas próprias crianças.

V - Estratégias ou procedimentos de ensino: estarão discriminadas em cada lição; têm por base os princípios da alfabetização pelo método "E mãĩ - E tiha", descritos na 1ª parte deste trabalho e também os recursos da alfabetização pelo método "E mãĩ - E tiha", já considerados na 2ª parte deste trabalho. É claro que no processo de adaptação desse método à realidade de cada grupo de aluno, em cada escola, de cada aldeia, o procedimento de ensino ou didático de cada monitor ou auxiliar de ensino variará.



## 1ª lição:

Conteúdo: - o som e forma das vogais, que os alunos já devem conhecer e o monitor ou o auxiliar de ensino já revisou antes de começar esta lição.

- som e forma do grupo, ou família do b.

Objetivo: levar os alunos a lerem e escreverem palavras em xavante e português, usando o grupo do b e as vogais.

Recursos didáticos: todos os já mencionados até aqui e outros que o monitor e o auxiliar de ensino imaginarem.

Sugestões para o procedimento didático:

1ª etapa: Sonorização e Audição

recursos: conversas, explicações, exercícios orais e outros  
(cartazes, objetos...)

1ª - o monitor ou auxiliar de ensino explica para os alunos que, agora que eles já conhecem bem o som e a forma das letras do alfabeto, vão aprender a ler e escrever muitas palavras; palavras do xavante e do português, que eles já usam todos os dias.

2ª - o monitor ou auxiliar de ensino lembra aos alunos que qualquer língua do mundo é formada por grupos de sons; seja o japonês, o russo, o chinês, o inglês, o espanhol, o xavante, o português, o xerente...

3ª - o monitor ou auxiliar de ensino esclarece aos alunos que é possível transformar um som ou grupo de sons de qualquer língua em "desenhos" ou sinais escritos ou sinais gráficos. Para isto basta conven-  
cionar, ou seja, combinar com todos que falam determinada língua, qual será o sinal usado para cada tipo de som.

4ª - como o xavante, ao longo de sua história, não se preocupou em transformar a sua fala e pensamento em sinais escritos, os alunos vão aprender a fazer isso usando os sinais que os não-xavantes inventaram.

5ª - esses sinais que os não-xavantes de alguns países inventaram é o alfabeto, que os alunos já conhecem bem. Existem outras escritas, de outros países, que usam outros tipos de "alfabetos". Mas, por enquanto, os alunos aprenderão apenas a escrever e ler através desse alfabeto já conhecido.

6ª - para começar, vamos aprender a ler e escrever todo o grande grupo do b, ou família do b. A família do b soa assim: ba, bê, bé, bi,

bó, bô, bu (e outras variantes). E o monitor ou auxiliar de ensino diz para os alunos, algumas vezes, toda a família ou grupo do b.

7º - o monitor ou auxiliar de ensino repete muitas vezes junto com os alunos a família, ou grupo do b; depois pede aos alunos que repitam sozinhos, juntos ou separados, todo o grupo do b, ou família do b.

8º - o monitor ou auxiliar de ensino explica aos alunos que existem muitas palavras que têm o som do grupo do b, no começo dela, no meio, ou no final. Tanto na língua xavante quanto na língua portuguesa existem muitas palavras que têm esse som do grupo do b. E o monitor ou auxiliar de ensino dá alguns exemplos de palavras que tenham o som do grupo do b. Assim o monitor ou auxiliar de ensino diz, sem escrever, palavras como: ba, adaba, aba, banana, bala, tebe, itebe, bebê, bebe, tsibi, bicho, aibô, bola, buru, burro... e outras palavras.

É importante frisar bem nas palavras os pedacinhos onde estão o grupo do b.

9º - nessa fase o monitor ou auxiliar de ensino só deve dizer aos alunos, em português, palavras que eles já conheçam e usem bastante no seu dia-a-dia.

10º - o monitor ou auxiliar de ensino pede aos alunos que digam, eles mesmos, palavras que tenham o som do grupo do b no começo, no meio ou no final.

11º - o monitor ou auxiliar de ensino diz uma palavra qualquer e pergunta a um aluno se ela tem ou não o som do grupo do b; se a palavra tiver o grupo do b, o monitor ou auxiliar de ensino pede para o aluno dizer onde está o grupo do b naquela palavra.

Vamos dar alguns exemplos para você entender melhor:

Monitor ou auxiliar de ensino: "Floriano", na palavra "waradzu" tem o som do grupo do b?

Aluno: Não tem.

M. ou Aux. de Ens., para outro aluno: "Germano", na palavra "uptabi" tem o som do grupo do b?

Aluno: Tem.

M. ou A. de E.: Onde está?

Aluno: No bi.

M. ou A. E., para outro aluno: "Constância", na palavra "batata" tem o grupo do b?

Aluna: Tem.

M. ou A. E.: Onde está?

Aluna: no ba.

M. ou A. E., para outra aluna: "Clemência", na palavra "escola" tem o som do grupo do b?

Aluna: Não tem.

... e assim por diante.

12<sup>o</sup> - outro tipo de exercício que o monitor ou auxiliar de ensino pode fazer com os alunos é pedir que eles digam palavras que tenham o som do grupo do b, no meio da palavra (como em aburu, jabuti), ou ainda no final da palavra (dabu, bobo).

13<sup>o</sup> - O monitor ou auxiliar de ensino pode treinar bastante esse tipo de exercício oral com os alunos, até todos estarem entendendo bem.

14<sup>o</sup> - no meio dessa conversa inicial com os alunos, o monitor ou auxiliar de ensino vai perceber que os alunos disseram logo, ou repetiram mais determinada palavra, nos exercícios orais. Assim, se quando o monitor ou auxiliar de ensino pedir aos alunos que digam palavras com o som de determinado grupo, e eles mostrarem preferência por certa palavra, isto quer dizer que essa palavra tem uma importância muito grande para eles.

15<sup>o</sup> - é essa palavra "preferida" pelos alunos, ou seja, a que eles dizem logo, ou repetem mais durante os exercícios orais, que o monitor ou auxiliar de ensino vai escolher como "palavra-chave", ou "palavra geradora", para introduzir o aprendizado de determinado grupo, neste caso, o grupo do b. Pode ser também que nessa conversa inicial e durante esses exercícios orais, apareça mais de uma palavra que os alunos repitam mais. Nesse caso, caberá ao monitor ou auxiliar de ensino fazer a escolha que lhe parecer melhor entre duas ou mais palavras. Naturalmente deverá ser escolhida como palavra-chave ou palavra geradora, a mais simples entre essas que por ventura apareçam.

2<sup>a</sup> etapa: Visualização e Leitura

recursos: explicações, conversas, palavra-chave, quadro, giz, cartazes e outros.

16<sup>o</sup> - o monitor ou auxiliar de ensino explica aos alunos que agora que eles aprenderam a ouvir e identificar o som do grupo do b, sabendo se esse som está e onde está nas palavras xavantes e "waradzu", a partir de então eles vão aprender a reconhecer a forma (desenho, tipo)

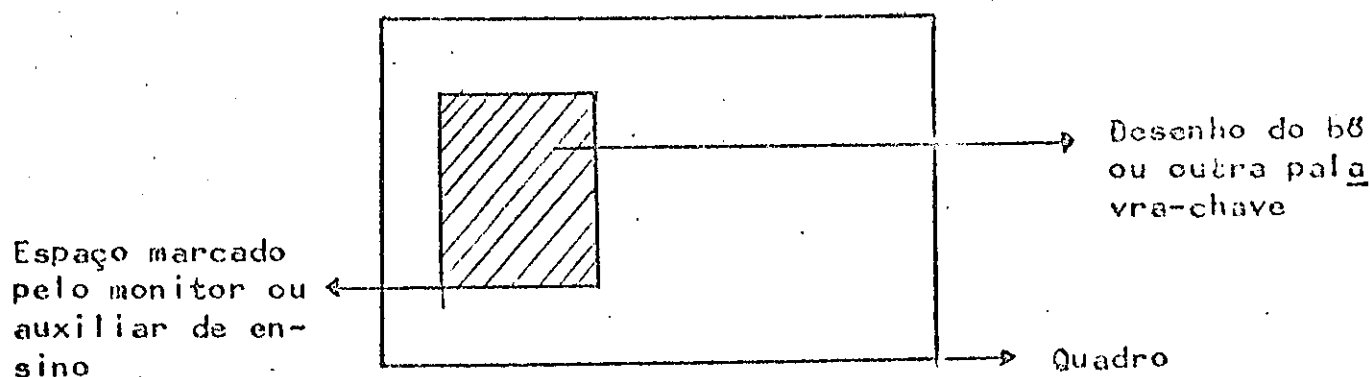
desse som, para depois aprende a escrevê-lo. Primeiro é importante VER, VISUALIZAR a forma desse som

17º - nesse exemplo usaremos "bô" como palavra-chave, ou palavra geradora; mas, na sua escola, com a sua turma, você poderá usar outra palavra como palavra-chave, uma vez que os alunos tenham ênfatizado outra palavra durante a etapa de sonorização. Assim você poderá usar ai, bô, uba, ubu ou outra palavra qualquer como palavra-chave. O essencial é que essa palavra seja indicada pelos alunos, e, na escolha entre duas ou mais palavras, o monitor ou auxiliar de ensino deverá escolher a mais simples, que tenha, de preferência, apenas vogais e o grupo do b, conforme já foi dito.

18º - o monitor ou auxiliar de ensino sugere aos alunos que façam, no caderno, o desenho da palavra-chave, nesse caso o desenho do "bô".

19º - depois que os alunos terminarem o desenho do "bô" no caderno, o monitor ou auxiliar de ensino pede a um aluno, ou a vários alunos, que desenhe ou desenhem "bô" (a palavra-chave) no quadro, num espaço marcado pelo monitor ou auxiliar de ensino.

O quadro ficará mais ou menos assim:



20º - feito isso, o monitor ou auxiliar de ensino fará aos alunos perguntas sobre o desenho no quadro; a seguir, mostramos alguns exemplos de perguntas que poderão ser feitas:

Pergunta: O que é isso? (e mãe - e tiha)

Resposta dos alunos: \_\_\_\_\_

Pergunta: Para que serve?

Resposta dos alunos: \_\_\_\_\_

Pergunta: Onde tem?

Resposta dos alunos: \_\_\_\_\_

Pergunta: Existe na aldeia?

Resposta dos alunos: \_\_\_\_\_

Pergunta: De que cor é?

Resposta dos alunos: \_\_\_\_\_

Pergunta: As crianças usam?

Resposta dos alunos: \_\_\_\_\_

Pergunta: Tem gosto bom?

Resposta dos alunos: \_\_\_\_\_

Pergunta: É grande ou pequeno?

Resposta dos alunos: \_\_\_\_\_

Pergunta: Tem cheiro bom?

Resposta dos alunos: \_\_\_\_\_

Pergunta: É fácil de encontrar?

Resposta dos alunos: \_\_\_\_\_

Pergunta: A gente pode plantar?

Resposta dos alunos: \_\_\_\_\_

Pergunta: Tem na cidade?

Resposta: \_\_\_\_\_

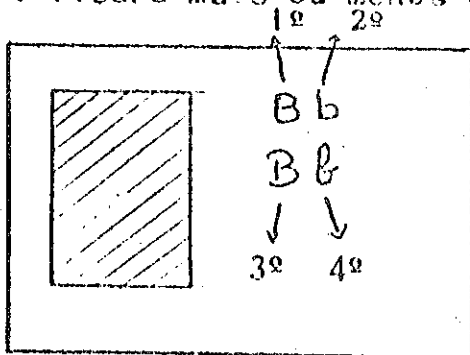
21º - essa fase de perguntas e respostas serve para fixar na memória dos alunos a significação da palavra-chave "bô", nesse caso.

22º - o monitor ou auxiliar de ensino pode ainda pedir aos alunos que tragam "bô" para a sala de aula; ou sugerir outro tipo de atividade que ajude a fixar mais o sentido da palavra-chave na memória dos alunos.

23º - depois disso, o monitor ou auxiliar de ensino explica aos alunos que a palavra "bô" é escrita com duas letras que eles já conhecem bem: o "b" e o "o"; "bô" é uma palavra que tem o som do b, que se escreve com o b, então ela tem o grupo do b.

24º - o monitor ou auxiliar de ensino mostra aos alunos, no quadro, os quatro tipos de b que existem, explicando aos alunos o nome e o uso de cada um.

O quadro ficará mais ou menos assim:



25º - o monitor ou auxiliar de ensino lembrará aos alunos os nomes e usos dos quatro tipos de b; assim:

1º) B maiúsculo de imprensa: é o tipo de B que aparece nos livros, jornais, revistas e documentos, por exemplo. É usado na primeira letra das palavras que iniciam frases, no nome de lugares ou de pessoas, nos títulos de histórias e para destacar qualquer palavra. É feito principalmente por máquinas.

2º) b minúsculo de imprensa: como o B maiúsculo, o b minúsculo também aparece nos livros, jornais, revistas e documentos. É usado em palavras comuns, que não sejam nem nome de pessoa nem de lugar. Também é feito, na maioria das vezes, por máquinas.

3º) B maiúsculo manuscrito: como o nome já sugere, é o B feito pela mão, como escrevemos nos cadernos, nas cartas... É usado para começar nomes de pessoas e lugares, bem como é usado como primeira letra no início das frases. Pode ser usado ainda no título de histórias, ou para destacar qualquer palavra.

4º) b minúsculo manuscrito: também feito pela mão, é usado para as palavras comuns; é o b como escrevemos nos cadernos e cartas, por exemplo.

26º - o monitor ou auxiliar de ensino repete algumas vezes, com os alunos, o nome dos quatro tipos de b e depois pede aos mesmos que digam o nome dos quatro tipos de b, sozinhos ou separados; e também pede a eles que falem sobre o uso de cada tipo de b.

27º - feito isso, o monitor ou auxiliar de ensino explica aos alunos que vai mostrar, no quadro, como se escreve "bB" (a palavra-chave, no nosso exemplo). Diz que vai escrever com as letras que os alunos já conhecem, as letras do alfabeto; primeiro o "b" e depois o "B".

28º - o monitor ou auxiliar de ensino pode, ainda, dar as seguintes explicações aos alunos:

- "bB" é uma coisa da natureza, que os xavantes chamam assim ; na língua portuguesa "bB" se diz "urucum" ou "urucu";
- "bB" é a palavra que os xavantes usam quando querem dizer ou pensam em "bB";
- "bB" é som que a gente fala quando quer dizer "bB";
- "bB" é também uma coisa da natureza que a gente pega e vê;
- "bB" é um som, uma palavra que a gente ouve, pensa e diz, o modo de escrever;
- "bB" é uma palavra, e toda palavra pode ser escrita;
- a gente escreve as palavras com letras e alguns sinais;

- as letras e o som das letras os alunos já conhecem, são as letras do alfabeto;
- para se escrever "bô", ou qualquer outra palavra, de qualquer língua, é fácil: é só juntar uma letra com outra letra, até formar a palavra toda; cada letra ou grupo de letras vai corresponder a "um som" dentro da palavra.

29ª - dadas essas explicações, o monitor ou o auxiliar de ensino diz aos alunos que vai escrever a 1ª letra da palavra "Bô" no quadro, e escreve assim:

B

- explicando que esse B é o B maiúsculo de imprensa: B é a 1ª letra da palavra "bô";
- o som do b é bê ou bé;
- para completar o som "bô", fica faltando o "o", então o monitor ou auxiliar de ensino escreve o "o" do lado do b, assim:

Bo

- explicando que esse é o "o" minúsculo de imprensa; "o" é a segunda letra da palavra "bô";
- o "b" e o "o" assim juntos se lê "bo";
- para fechar bem o som do "o", fazendo certo o som todo da palavra "bô", a gente coloca o trema em cima do "o"; o trema parece duas bolinhas juntas; assim:

Bö

- agora ficou pronta a palavra escrita "bô". Essa é a FORMA ESCRITA do som "bô".

30ª - o monitor ou auxiliar de ensino explica que existem outras maneiras de se escrever "bô", usando os outros tipos de "b" e de "o" assim:

Bô → que já foi escrito

bô

Bö

bö

nos primeiros "bô" foi usada a letra de imprensa, nos dois últimos as letras manuscritas.

31ª - então o monitor ou auxiliar de ensino lê muitas vezes, com os alunos, a palavra "bô"; depois pede que eles leiam sozinhos, juntos

ou um por um, até todos saberem bem.

32º - o monitor ou auxiliar de ensino explica que existem muitos "pedacinhos" de palavras, (ou sílabas) que se parecem com "bô", na forma e no som. Esses "pedacinhos" de palavras (ou sílabas) que se parecem com "bô" podem ser chamados de "irmãs" e "irmãos" do b, que aparecem tanto na língua xavante quanto na portuguesa.

33º - o monitor ou auxiliar de ensino lembra aos alunos o som do grupo do b (ba, be, bé, bi, bo, bé, bu).

34º - o monitor ou auxiliar de ensino lembra aos alunos que eles já ouviram e disseram bastante palavras do xavante e do português que têm as "irmãs" e "irmãos" do "bô" (na 1ª etapa, a etapa da sonorização/audição).

35º - o monitor ou auxiliar de ensino repete com os alunos, mais uma vez, o grupo do b, (o "bô" e suas "irmãs" e "irmãos"), pedindo também aos alunos que digam sozinhos, juntos ou um a um, o grupo do b.

36º - feito isso, o monitor ou auxiliar de ensino diz que vai escrever no quadro todo o grande grupo do b, com as "irmãs" e os "irmãos" do bô, em letra de imprensa e em letra manuscrita; assim:

Ba - Be - Bi - Bo - Bu  
 ba - be - bi - bo - bu  
 Ba - Be - Bi - Bo - Bu  
 ba - be - bi - bo - bu

37º - o monitor ou auxiliar de ensino explica aos alunos que está escrevendo também em letras de imprensa para que os alunos se acostumem com elas, pois logo estarão lendo esse tipo de letras nas revistas, jornais, livros, documentos...

38º - o monitor ou auxiliar de ensino explica também aos alunos que na 1ª linha está o grupo do b escrito com letras de imprensa, começando com o B maiúsculo; na 2ª linha está o grupo do b, também escrito com letra de imprensa, mas começando com o b minúsculo; na 3ª linha está o grupo do b, escrito com letra manuscrita, começando com o maiúsculo; e na 4ª linha está o grupo do b, escrito também em letra manuscrita, mas começando com o minúsculo.

39º - em seguida, o monitor ou auxiliar de ensino lê com os alunos, muitas vezes, todo o grupo do b, variando a ordem da leitura: do começo para o fim, do fim para o começo e salteado. Depois pede aos alunos que leiam sozinhos, em grupo ou um a um, todo o grupo do b, tam -

VOLTE A PAGINA ANTERIOR



ATENÇÃO: ESTA FOLHA ESTÁ INVERTIDA PARA CONTINUAÇÃO DA FOLHA ANTERIOR, VIDE VERSO 22

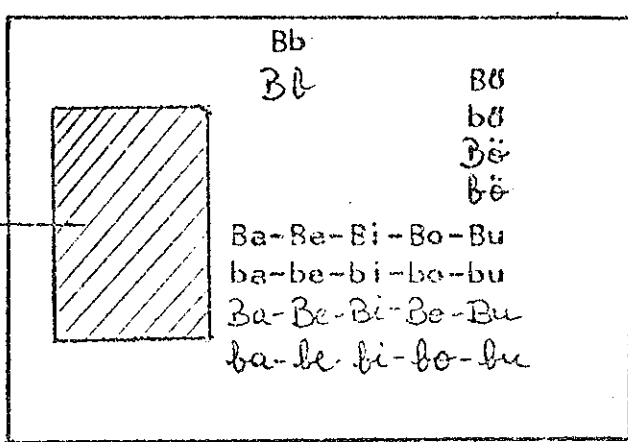
bem variando a ordem da leitura, até que todos os alunos saibam bem.

### 3ª etapa: Cópia

recursos: quadro, lápis, papel e outros.

40º - quando todos os alunos estiverem sabendo ler bem o grupo do b, ou seja, quando eles souberem associar bem o som de cada "irmã" ou "irmão" do "bô" à forma escrita de cada "irmã" ou "irmão" do "bô" correspondente àquele som; somente então o monitor ou auxiliar de ensino pede a eles que copiem do quadro tudo o que está escrito. O quadro, para a cópia, estará mais ou menos assim:

Desenho de Bô feito pelos alunos ←



Bb  
Bb

Bô  
bô  
Bê  
bê

Ba-Be-Bi-Bo-Bu  
ba-be-bi-bo-bu  
Ba-Be-Bi-Bo-Bu  
ba-be-bi-bo-bu

38º - enquanto os alunos forem copiando é bom o monitor ou auxiliar de ensino ir olhando como eles estão copiando e corrigindo algum erro.

39º - depois que todos terminarem, o monitor ou auxiliar de ensino olha como eles fizeram e, se for preciso, pede aos alunos que copiem novamente, ou que só copiem novamente aqueles pedaços que eles não fizeram bem.

40º - depois o monitor ou auxiliar de ensino pede a cada aluno que leia, do próprio caderno, a cópia que fez (em voz alta).

41º - o monitor ou auxiliar de ensino pode, ainda, trocar os cadernos entre os alunos, pedindo a eles que leiam, em voz alta, o que os outros escreveram.

### 4ª etapa: Exercícios

42º - o monitor ou auxiliar de ensino poderá passar agora à fase de exercícios:

- poderá iniciar com uma série de exercícios no flanelógrafo ou cartaz de pregas, usando pequenos cartazes com as vogais, o grupo do b, desenhos de coisas que tenham o grupo do b.

Exemplos:

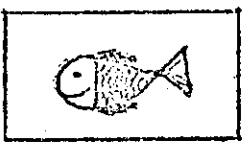
1 - Fixar no flanelógrafo ou cartaz de pregas determinada sílaba do grupo do b e pedir aos alunos que a identifiquem:

bu ou Ba ou be ou Bi etc.

2 - Pedir a um aluno que fixe no flanelógrafo ou cartaz de pregas determinada sílaba do grupo do b:

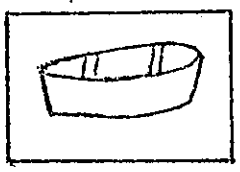
Bo ou ba ou be etc.

3 - Fixar no flanelógrafo ou cartaz de pregas, ou ainda mostrar cartazes grandes, ilustrações... de desenhos que representem palavras com o grupo do b:

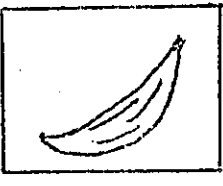


(tebe)

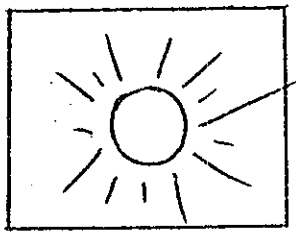
ou



(uba)



(banana)



(bódi)

etc.

4 - Pedir aos alunos que fixem no flanelógrafo ou no cartaz de pregas, ou ainda que mostrem desenhos ou gravuras que representem palavras que tenham o grupo do b. Nesse caso o monitor apresentará aos alunos uma caixa, ou cesto, cheio de desenhos representando coisas que tenham, e também coisas que não tenham, o grupo do b, para que o aluno escolha e então fixe as gravuras no flanelógrafo ou cartaz de pregas, ou que simplesmente mostre aos outros, cole no caderno, etc.

5 - Oferecer aos alunos cartazes pequenos, com o desenho das vogais e do grupo do b, em letras maiúsculas e minúsculas, de imprensa e manuscritas, e pedir a eles que formem palavras com essas letras. Nesse caso, o monitor ou auxiliar de ensino pode fazer sugestões aos alunos, como:

- forme uma palavra usando o grupo do b e as vogais, começando com o B maiúsculo de imprensa. O aluno poderá formar: BB B U etc.
- forme uma palavra em xavante ou português, usando o grupo do b e as vogais manuscritas. O aluno poderá formar: boi b o i ou

[a] [b] [a] etc.

- forme uma palavra em xavante ou português, usando as vogais o o grupo do b minúsculo de imprensa: O aluno poderá formar:

aibô - [a] [i] [b] [ô] ou

bobo - [b] [o] [b] [o] etc.

e assim por diante.

- nesse caso as palavras formadas poderão ser fixadas ou não no flanelógrafo ou cartaz de pregas. Caso elas sejam fixadas, no final do exercício o monitor ou auxiliar de ensino poderá ler com os alunos todas as palavras formadas durante o exercício.

6 - Levar para a sala de aula revistas, livros, folhinhas (calendários), tesoura e cola e sugerir aos alunos que recortem e coletem no caderno, ou em folha à parte, ou ainda num cartaz, desenhos, fotografias e gravuras que representem objetos, coisas... que tenham o grupo do b.

- essas são algumas sugestões usando exercícios orais e visuais com o grupo do b, o monitor ou auxiliar de ensino poderá criar muitos outros.

43º - Depois da fase de treinamento oral e visual com o grupo do b, usando palavras xavantes e portuguesas, o monitor ou auxiliar de ensino poderá passar à fase de treinamento da leitura e da escrita do grupo do b, em xavante e português.

1) antes de passar aos exercícios propriamente ditos, o monitor ou auxiliar de ensino pode fazer uma revisão geral do grupo do b, da seguinte forma:

- lembrando com os alunos a existência e usos dos quatro tipos de b: maiúsculo e minúsculo de imprensa e maiúsculo e minúsculo manuscrito;

- lembrando com os alunos palavras que tenham o grupo do b no começo, no meio e no final;

- escrevendo ou pedindo aos alunos que escrevam no quadro toda a família do b;

- trabalhando visualmente, com material concreto, o grupo do b;

- lendo coletiva e individualmente todo o grupo do b;

- pedindo aos alunos que copiem o grupo do b.

2) após essa recordação, ou revisão, o monitor ou auxiliar de ensino

passará aos exercícios escritos, explicando antes o seguinte aos alunos:

- os exercícios são um treinamento para que os alunos não se esqueçam mais quando e como usar o grupo do b nas palavras xavantes e portuguesas.

3) o monitor explicará sempre ao aluno como cada exercício deve ser feito:

- o monitor ou auxiliar de ensino passará sempre de exercícios mais fáceis para exercícios mais difíceis;

- o monitor ou auxiliar de ensino poderá escrever no quadro o nome do exercício em xavante ou português;

- o monitor ou auxiliar de ensino lerá o nome do exercício aos alunos, explicando o que quer dizer esse exercício;

- o monitor ou auxiliar de ensino mostra, com um exemplo, como se faz o exercício;

- se alguém não entender, ele explica de novo e dá outro exemplo, até todos entenderem;

- o monitor ou auxiliar de ensino vai observando se os alunos estão fazendo o exercício corretamente, se não estiverem, ele orientará aqueles que estão errando;

- depois que os alunos terminarem o exercício, o monitor ou auxiliar de ensino poderá pedir aos alunos, um de cada vez, que resolvam o exercício no quadro;

- o monitor ou auxiliar de ensino orientará o aluno, se ele fizer o exercício errado no quadro;

- os outros alunos poderão ir corrigindo, eles mesmos, os seus exercícios, observando se o caderno deles está igual ao quadro;

- no final, o monitor ou auxiliar de ensino ainda poderá olhar o caderno de cada um, para ter uma idéia do desenvolvimento de cada um.

4) feito isso, o monitor ou auxiliar de ensino poderá passar outro exercício, um pouco mais difícil que o primeiro, seguindo o que foi dito nos itens anteriores.

5) o monitor ou auxiliar de ensino não precisa se preocupar em passar muitos exercícios diferentes para os alunos, por aula. É melhor os alunos aprenderem devagar, um pouquinho de cada vez, do que fazer muitas coisas diferentes e misturar tudo, aprendendo pouco ou nada.

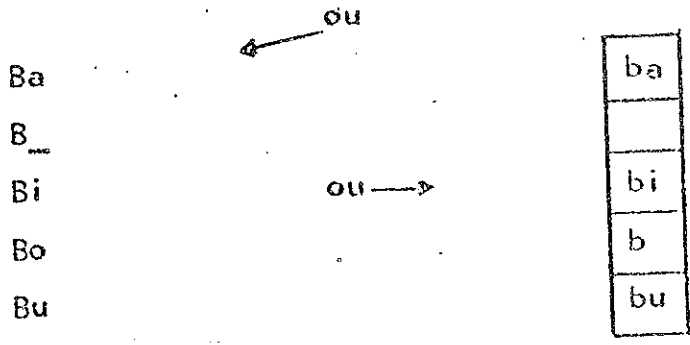
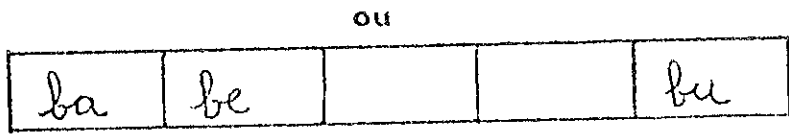
- o monitor ou auxiliar de ensino poderá intercalar exercícios orais e visuais aos exercícios escritos e de leitura, para não provocar monotonia no processo de aprendizagem dos alunos.

Exemplos de exercícios com o grupo do b:

1. Complete o que está faltando, com o grupo do b:

Obs.: Para turmas de alunos com pouca idade, o nome ou título deste exercício poderá ser apenas Complete (o que está sublinhado).

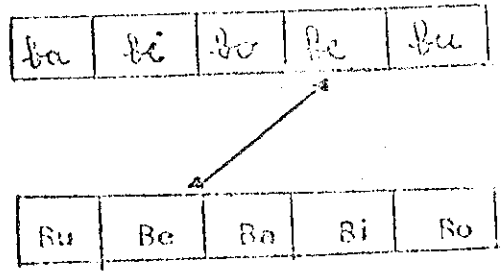
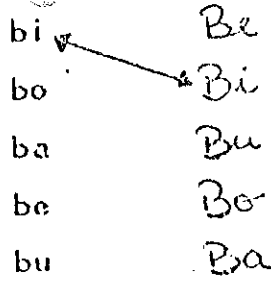
Ba - Be - Bi - - - - Bu



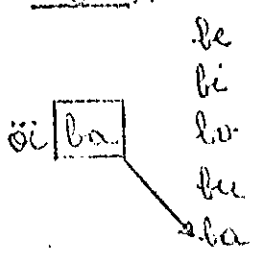
ou ainda outros parecidos.

Obs.: Repare que usamos letras de imprensa e manuscritas, maiúsculas e minúsculas.

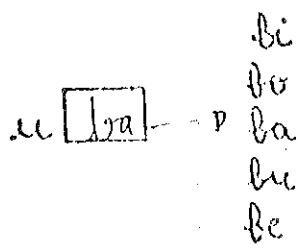
2. Faça a correspondência:



3. Ligue cada pedacinho ao grupo do b, para formar palavras (ou apenas Ligue), completando a lacuna:



ou →



ou → bo  ba  
 bi  
 fe  
 bu

ou → ai  be  
 bu  
 ba  
 bi

(palavra portuguesa)

Ba  
 Bu  
 ou → Be  ba  
 Bi  
 Bo

ou → a  be  
 bi  
 ba  
 bu  
 bo

ou ↓  
 Be \_\_\_\_\_ a

bê  bi  bo  bu  ba

ou →  bi  bu  bo  ba  be

(Palavra portuguesa) (Palavra portuguesa)

ou outros parecidos.

4. Complete as palavras com o grupo do b ou vogais:

- u \_\_\_\_\_ (o aluno poderá completar ubu ou uba...)
- \_\_\_\_\_ bô (o aluno poderá completar abu ou buo...)
- bo \_\_\_\_\_ (o aluno poderá completar boi, boa, bebo, boia...)
- be \_\_\_\_\_ (o aluno poderá completar bebê ou bebe...)

e outros parecidos.

Obs.: o monitor ou auxiliar de ensino poderá sempre trabalhar visualmente cada exercício, para que os alunos fixem melhor cada nova palavra ensinada. Por exemplo, no último exercício apareceram as palavras uba, aibô, boi, ôiba, bebê..., assim, terminado o exercício, o monitor ou auxiliar de ensino poderá pedir aos alunos que fixem no flanelógrafo ou cartaz de pregas, ou ainda que montem com pequenos cartões essas palavras. Pode ainda trazer fotos, ou gravuras, ou desenhos dessas palavras, para que os alu

nos vejam, ou para fixar no flanelógrafo ou quadro de pregas.

### 5. Ditado:

- nessa fase o monitor ou auxiliar de ensino deverá ter o cuidado de escolher para o ditado palavras do xavante ou português que contem somente as vogais e o grupo do b, para evitar confundir os alunos. Também nos exercícios escritos esse cuidado deve ser observado;
- o monitor ou auxiliar de ensino poderá ditar para os alunos palavras como:

ubu - úiba - aba - baba - bobo - u'ã - aé - ú'a'a - uba - aibũ -  
boa - u'u - bõ - boi - bebê - ã'á - bebo ... e outras do mesmo tipo.

Obs.: 1) de preferência, o monitor ou auxiliar de ensino só usará palavras da língua portuguesa que os alunos já usem cotidianamente; porém, poderá também usar palavras portuguesas introduzidas anteriormente ao ditado, pelo próprio monitor ou auxiliar de ensino, no ensino do português oral.

Obs.: 2) no ditado, o monitor ou auxiliar de ensino poderá seguir estes itens:

- escrever no quadro, ou pedir aos alunos que escrevam, antes do ditado, todo o grupo das vogais e do b.
- realizar com os alunos uma leitura individual e coletiva desses grupos, para ajudar os alunos a fixarem o som e a forma do grupo das vogais e do b.
- ditar cada palavra devagar e claramente, dando tempo aos alunos de escreverem.
- terminado o ditado, olhar o caderno de cada aluno, para sentir o seu desenvolvimento.
- em seguida, cada aluno poderá escrever uma palavra do ditado no quadro, com a ajuda do monitor ou auxiliar de ensino, se ele tiver dificuldade.
- escritas todas as palavras do ditado no quadro, poderá ser feita uma leitura individual e coletiva dessas palavras.
- uma cópia das palavras do ditado, após a leitura, ajudará ainda mais os alunos a fixarem essas palavras.
- poderá ainda ser feito um trabalho visual (com fotos, desenhos, cartazes com essas palavras, usando o flanelógrafo ou cartaz de pregas) com as palavras do ditado, para ajudar a fixação.

#### 6. Composição escrita:

- outro tipo de exercício que o monitor ou auxiliar de ensino pode fazer com os alunos é a composição escrita. Esse tipo de exercício terá maior rendimento quando o aprendizado de determinado grupo ou família de letras estiver bem adiantado. Nesse caso, o monitor ou auxiliar de ensino, pedirá aos alunos que escrevam qualquer palavra que eles gostem no caderno.

É provável que os alunos só escrevam palavras com as vogais e o grupo do b, que foi o que eles aprenderam até agora; mas pode ser que eles escrevam algum número, ou uma letra, ou grupo de letras (formando ou não uma palavra) que eles tenham visto num livro, ou caderno, ou que tenha aprendido antes. Pode ser também que eles escrevam seu próprio nome. Isso tudo não deve ser considerado errado pelo monitor ou auxiliar de ensino. O importante é que o aluno comece a desenvolver desde a alfabetização, a capacidade de escrever sem medo de errar. Assim, logo ele estará escrevendo redações e histórias desembaraçadamente.

- o monitor ou auxiliar de ensino poderá ainda pedir aos alunos que leiam suas composições, quando tiverem terminado; ou ainda, poderá trocar os cadernos dos alunos, pedindo a cada um que leia o que o outro escreveu. (Essas composições poderão também ser feitas no quadro, coletivamente).

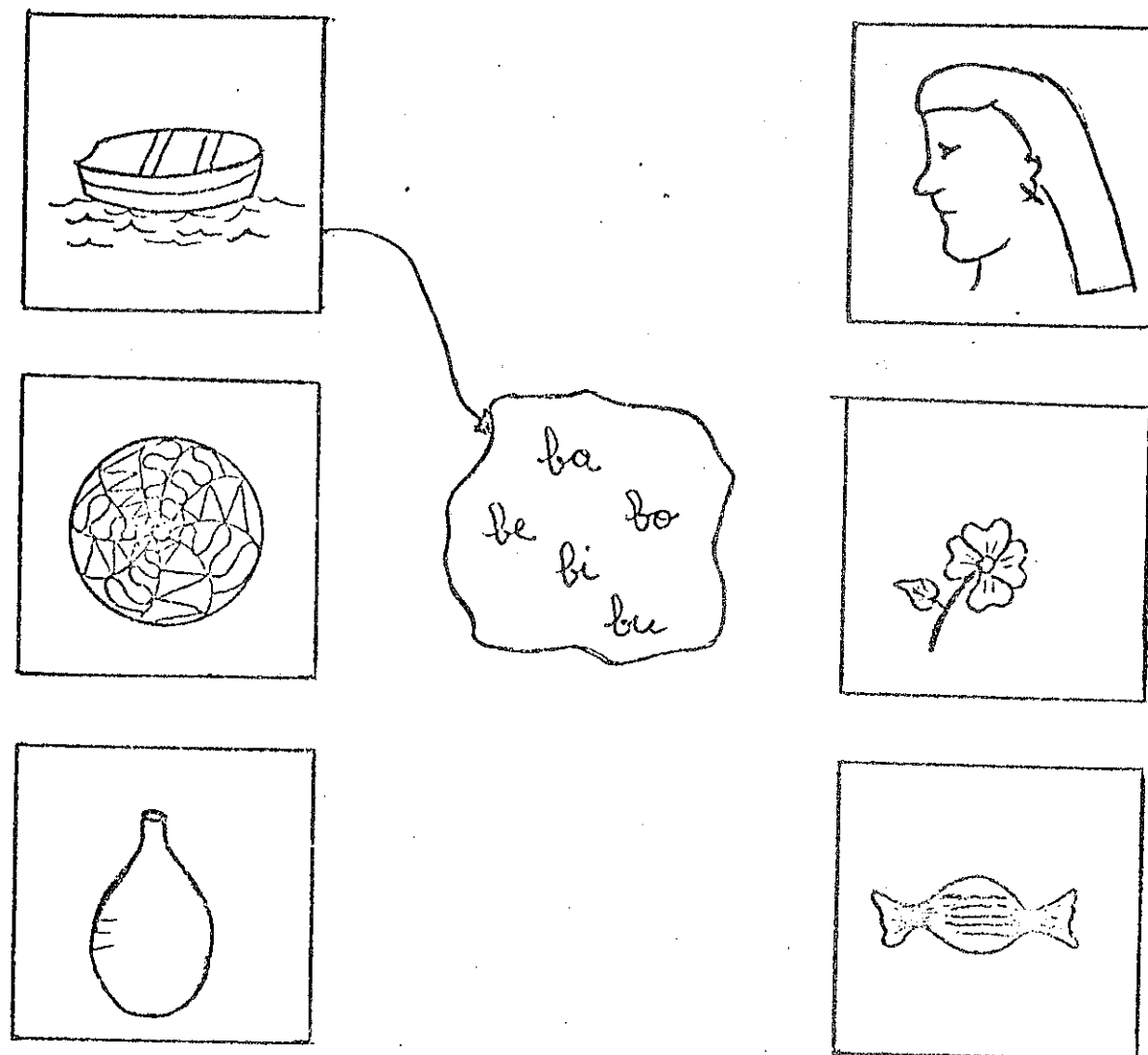
44º - o monitor ou auxiliar de ensino poderá ainda praticar com seus alunos muitos exercícios com desenhos. Podendo, inclusive, intercalá-los aos exercícios de escrita e leitura e ainda aos exercícios de treino visual.

#### Exemplos de exercícios com desenhos:

1. Ligar ao grupo do b os desenhos que representem palavras que tenham o grupo do b:

Obs.: nesse caso, que não envolve a escrita, como nos exercícios orais e visuais, o monitor ou auxiliar de ensino não precisará usar somente palavras que tenham apenas o grupo das vogais e do b, observe os exemplos:





- nesse exemplo temos palavras que têm apenas o grupo do b e as vogais, como ubá, aibó; temos palavras que têm o grupo do b junto com outros grupos que as crianças ainda não estudaram, como em bola e bala - balinha - e temos palavras que não têm o grupo do b, de jeito nenhum, como u'ure e flor (ou ãsirãra). Repare que temos palavras xavantes e portuguesas.

- antes de os alunos fazerem os exercícios desse tipo, é bom que o monitor ou auxiliar de ensino pergunte aos alunos o que é (e mãĩ - e tiha) cada desenho, para prevenir más interpretações, nos desenhos que comportam mais que uma interpretação; por exemplo, o AIBÓ do nosso exemplo poderia ser AU'WE ou daubu para os alunos; e ainda para detectar a expectativa dos alunos com relação aos desenhos: na maioria das aldeias, por exemplo, os meninos e meninas conhecem "balinha" por balinha, bala ou caramelo, mas quem sabe, na sua aldeia, eles usem mais a palavra xavante, ou seja, "rob'dze" para balinha. No mesmo caso está "flor", que muitas crianças conhecem por "ãsirã

ra", apenas. Assim é bom criar um consenso para realizar esse tipo de exercício, ou seja, estabelecer, junto com os alunos, uma só denominação para cada desenho (sobretudo, repetimos, nos desenhos que comportam mais de uma interpretação, ou naqueles que podem ser usados em xavante ou português, pelos alunos).

2. Exercícios nos quais os alunos desenharão, segundo uma orientação do monitor ou auxiliar de ensino:
- a) desenho uma coisa que tenha a família do b (o aluno pode desenhar uh**bb**, por exemplo).
  - b) desenhe uma coisa que tenha o grupo do b, no início da palavra. (o aluno poderá desenhar borracha ou bó ...).
  - c) desenhe: βiba (β) ou  
          ubu           ou  
          aibβ        etc.

Obs.: Nesses casos, o monitor ou auxiliar de ensino não precisa escrever no quadro o nome do exercício, mas apenas falar para os alunos os desenhos que eles deverão fazer, ou então o monitor escreverá no quadro apenas o nome do desenho que os alunos farão, por exemplo, ao invés de escrever no quadro:

- 1) Faça o desenho de ubá, o monitor ou auxiliar de ensino escreverá apenas:

UBÁ ou uia ou Uba

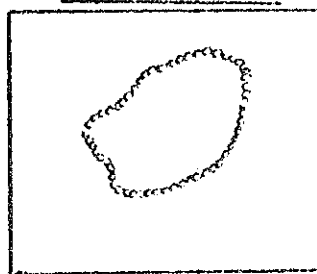
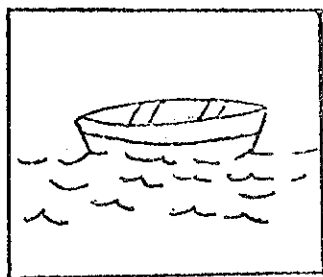
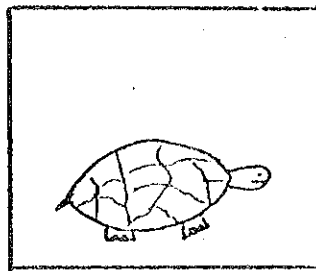
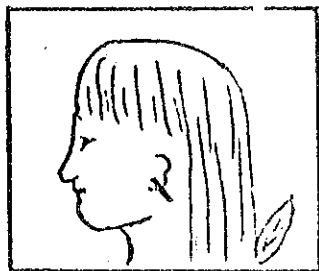
e explicará aos alunos que eles deverão desenhar aquilo.

### 3. Diga o que é (E mãĩ - E tiha)

Nesse tipo de exercício, o auxiliar de ensino ou monitor faz alguns desenhos no quadro, ou cola gravuras ou fotos num cartaz, ou flanelógrafo ou cartaz de pregas, e pede aos alunos que escrevam, no caderno, o nome daqueles desenhos. Os alunos poderão, também, fazer os desenhos no caderno e, em seguida, escrever seus nomes.

O monitor ou auxiliar de ensino deverá usar apenas os grupos de palavras que os alunos conhecem, para não confundí-los. Ou seja, nesse caso, os nomes dos desenhos deverão não ter apenas sílabas dos grupos das vogais e do grupo do b.

Exemplos:



Obs.: Também nesse tipo de exercício é bom conversar antes com os alunos; perguntar-lhes o que é cada desenho antes de fazerem o exercício, para se chegar a um consenso geral. No desenho da esquerda, em cima, muitos alunos poderão dizer que o desenho é "AU'WÊ", outros dirão "AI BÔ", deve prevalecer "aibô" pois, nesse caso, nesse estágio da aprendizagem, será mais fácil para os alunos escreverem "aibô", ao invés de "au'wê"; do mesmo modo "u'ã" será melhor que "jabuti", "ubá" será melhor que "barco" e "aé" será melhor que "colar". Repare que as palavras "au'wê", "jabuti", "barco" e "colar" são mais complexas que "aibô", "u'ã", "ubá" e "aé", isto é, para escrevê-las bem, os alunos deverão conhecer um grupo maior de letras e sinais, enquanto que para escrever "aibô", "u'ã", "ubá" e "aé" eles precisam conhecer apenas as vogais, o grupo do b, o trema e o til.

4. O monitor poderá também fazer exercícios parecidos com os do item 3, porém ênfaticamente a aprendizagem de letras maiúsculas, ou de imprensa. Por exemplo: o monitor ou auxiliar de ensino escreve no quadro:

O'A'A ou Roi ou Ubu ou Bele

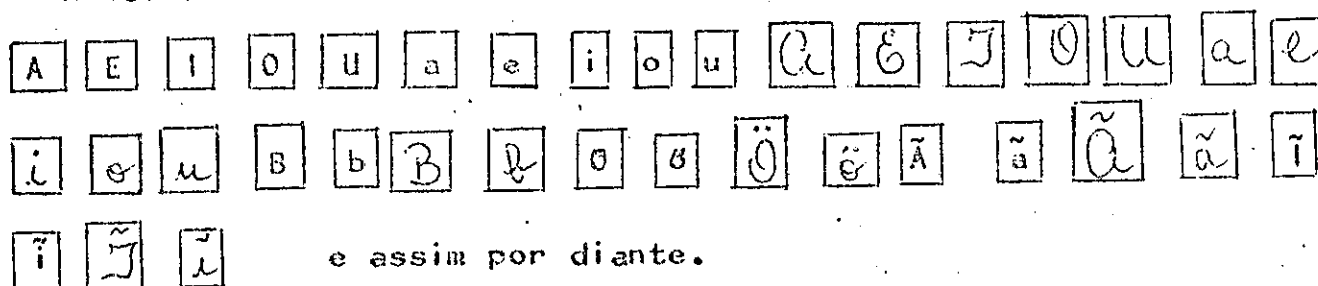
ou outra palavra desse tipo e pede aos alunos que façam o desenho.

Essas são apenas algumas idéias de exercícios com desenhos, você poderá usá-las ou a partir delas criar outros exercícios. Observando os seus alunos e percebendo o que eles gostam mais de fazer, vo

cê também poderá obter boas indicações de COMO conduzir as atividades dos seus alunos.

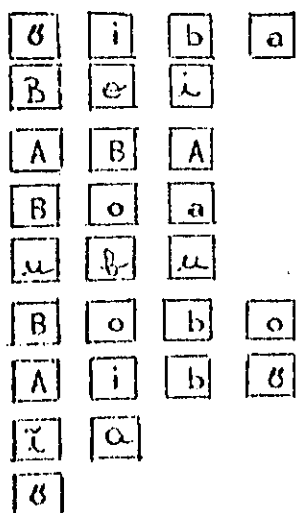
Explicação Adicional: para confeccionar os pequenos cartazes descritos no item 42º da 4ª parte deste trabalho, você poderá proceder assim:

- 1º - recortar pequenos quadrados ou retângulos em papel grosso, tipo cartolina. Os quadrados poderão ter, por exemplo, 6 cm de lado.
- 2º - desenhar nesses quadrados ou retângulos o grupo das vogais e o grupo do b em letras de imprensa e manuscrita, maiúsculas e minúsculas.



- 3º - é aconselhável fazer peelo menos quatro cartazes de cada tipo de letra, para facilitar a fixação das palavras formadas no flanelógrafo ou quadro de pregas. Senão, para fazer uma palavra o aluno precisará desfazer outra, já fixada no flanelógrafo ou cartaz de pregas por outro aluno. Assim, quanto mais cartazes houver melhor será, inclusive para facilitar o trabalho de combinação visual do aluno, de uma letra com outra, formando sílabas e palavras.
- 4º - conforme já foi explicado no item 42º, com esses pequenos cartazes ou cartõezinhos, você poderá formar com os alunos várias palavras do português e do xavante.

Por exemplo:



e outras, variando o tipo de letra usado. Assim os alunos compre

enderão mais rápida e facilmente a formação das palavras e fixarão sem esforço a forma dos vários tipos de letras.

5º - o desenho, as cores e o tamanho das letras você escolherá, bem como a cor e o tamanho dos cartões.

6º - se você for usar o flanelógrafo, deverá colar atrás dos cartões um pedacinho de lixa.

7º - no final desta apostila você encontrará instruções para confecção do flanelógrafo e do cartaz de pregas.

Observação geral: conforme você deve ter percebido, essa lição é bem grande e você não precisará ensiná-la toda numa só aula. É provável que você a divida por várias aulas, acompanhando o ritmo de aprendizagem de seus alunos. Assim, de acordo com a assimilação rápida ou lenta dos seus alunos, você poderá prosseguir ou se deter no desenvolvimento dessa lição.

Agora que seus alunos já estão bem familiarizados com o processo da escrita e da leitura, isto é, uma vez que eles compreenderem bem o processo de transformação de símbolos escritos - ou gráficos - em palavras faladas ou pensadas e vice-versa, podemos prosseguir ampliando esse conhecimento, através do ensino de outros grupos de letras.

Partimos das vogais e do grupo do b, em seguida veremos outros grupos ou famílias de outras letras.

Nesta apostila vamos seguir a seguinte ordem de grupos de letras:

1º - vogais + b → que nós já vimos

2º - vogais + d (+ b)

3º - vogais + h (+ d + b)

4º - vogais + m (+ h + d + b)

5º - vogais + n (+ m + h + d + b)

6º - vogais + p (+ n + m + h + d + b)

7º - vogais + r (+ p + n + m + h + d + b)

8º - vogais + t (+ r + p + n + m + h + d + b)

9º - vogais + w (+ t + r + p + n + m + h + d + b)

Repare que todos esses grupos de letras existem tanto na língua xavante quanto na língua portuguesa. Temos a exceção do grupo

do w, que só é usado em casos especiais na língua portuguesa; e também nos grupos do h e do r existem diferenças de uso na língua xavante e portuguesa. Essas particularidades serão melhor explicadas quando formos tratar de cada um desses grupos.

Note também que esses grupos, do 1º ao 9º, representam famílias de letras que formam, na maioria das vezes, sílabas e palavras bem simples em xavante e português; são geralmente sílabas simples e "fáceis" de ler, escrever e falar, formadas normalmente por 2 ou 3 letras. Isso tudo você vai perceber melhor quando estivermos estudando cada grupo de letras.

Além desses 9 primeiros grupos, que podemos classificar de uma forma geral como mais simples, vamos estudar outros grupos mais complexos, que formam sílabas e palavras um pouco mais "difíceis". Esses grupos são os seguintes:

- 10º - vogais + grupo do br (+ todos os outros)
- 11º - vogais + grupo do dz (+ br + todos os outros)
- 12º - vogais + grupo do mr (+ dz + br + todos os outros)
- 13º - vogais + nh (+ mr + dz + br + todos os outros)
- 13º' - " + pr (+nh + mr + dz + br + todos os outros)
- 14º - ts + vogais (+ nh + mr + dz + br + todos os outros)

Com exceção do grupo do <sup>h</sup>br e do nh, os outros não existem na língua portuguesa.

Veremos também, junto com o estudo desses grupos todos, o emprego de certas letras, traduzindo sons curtos na palavras xavantes. Como, por exemplo:

- 1º - b → em robu
- 2º - m → em mrãm'di
- 3º - p → em uptabi

Esses grupos de que falamos até agora formam toda a língua xavante e grande parte da língua portuguesa, sendo que alguns grupos não pertencem à língua portuguesa - mr, ts, por exemplo.

Quando as crianças dominarem bem o processo de versão desses grupos gráficos para sons falados e pensados e vice-versa (processo de versão desses grupos de sons falados e pensados em símbolos gráficos), elas estarão aptas a ler e escrever perfeitamente o xavante e terão conhecimento de grande parte da língua portuguesa, para ler e escrever, independente de que elas já estejam falando ou não todo o português.

Nesse ponto, passaremos a estudar certos grupos ou famílias de letras que só existem em português. Nessa etapa as crianças já deverão ter um conhecimento bem desenvolvido do português oral e assim, a aprendizagem da leitura e da escrita de novos grupos ou famílias de letras da língua portuguesa só ajudará as crianças a desenvolverem mais ainda o conhecimento do português oral. Por outro lado, é claro que a ampliação do português oral na prática das crianças reforçará e ampliará também o aprendizado do português escrito e lido.

Esses grupos de letras da língua portuguesa, que não há no xavante, são, por exemplo:

- 1º - grupo do bl (como em bloco, blusa...)
  - 2º - grupo do c (como em cavalo, comida, cebola...)
  - 3º - grupo do f (como em farinha, fome...)
  - 4º - grupo do cl (como em cloro, claro, clima...)
  - 5º - grupo do cr (como em cravo, crime...)
  - 6º - grupo do fl (como em Flamengo, Fluminense...)
  - 7º - grupo do fr (como em fritar, frete...)
  - 8º - grupo do ç (como em caçar, cansaço...)
  - 9º - grupo do g (como em gato, gota...)
  - 10º - grupo do gl (como em globo, gleba...)
  - 11º - grupo do gr (como em grito, graça...)
  - 12º - grupo do gu+ (como em guerra, guaraná...)
  - 13º - grupo do h (como em hoje, hora...)
  - 14º - grupo do j (como em janela, jiló, jegue...)
  - 15º - grupo do l (como em loja, lala...)
  - 16º - grupo do qu + (como em queijo, quente...)
  - 17º - grupo do t (como em tatu, tucano...)
  - 18º - grupo do tr (como em trabalho, trem...)
  - 19º - grupo do v (como em vale, voto, vivo...)
  - 20º - grupo do x (como em xalé, xerente, xavante...)
  - 21º - grupo do z (como em zelo, zagueiro, zona...)
- e outros...

Conforme você notou, são muitos os grupos do português que não existem no xavante. Podemos dizer que a maior parte dos grupos de letras da língua xavante fazem parte também do português, mas muitos grupos do português não fazem parte do xavante. Assim podemos dizer

que, a maior parte dos sons (que são traduzidos em grupos de letras ou letras) da língua xavante está dentro da língua portuguesa, alguns sons da língua xavante não estão na língua portuguesa e, como vimos, muitos sons (que se traduzem em letras ou grupos de letras) da língua portuguesa não fazem parte do xavante.

A forma de ensinar esses grupos que vimos por último, que são do português mas não são do xavante, veremos somente em outra apostila, mais tarde.

Vamos prosseguir agora com o estudo daquele primeiro grupo de letras que vimos na página 34, que são grupos simples e que existem com poucas exceções, tanto na língua xavante como na língua portuguesa. Por isso mesmo é que escolhemos esses grupos para iniciar o processo de alfabetização.

Conforme você verá, o processo de ensino e aprendizagem dos demais grupos não será muito diferente do estudo do primeiro grupo que vimos - o grupo do b. Bastará que você faça algumas adaptações para respeitar as características de cada grupo.

Vamos fazer essa adaptação ou modificação parcial juntos, para o 2º grupo de letras (que traduzem sons). O 2º grupo que veremos é o grupo do d.

Vamos estudá-lo na 2ª lição, mas, conforme você já sabe, essa lição não precisará ser dada em apenas uma aula, podendo ser desdobrada em quantas aulas forem preciso, para atender ao ritmo próprio de cada aluno aprender.



## 2ª lição:

Conteúdo: som e forma das vogais, do grupo do b e som e forma do grupo do d.

Objetivo: levar os alunos a lerem e escreverem palavras em xavante e português, usando o grupo do d, além do grupo do b e as vogais.

Recursos didáticos: todos os já mencionados e outros quaisquer que o monitor ou auxiliar de ensino imaginar.

Sugestões para o procedimento didático:

1ª etapa: Sonorização e Audição

recursos: conversas, explicações, exercícios orais, cartazes, objetos e outros.

1º - o monitor ou auxiliar de ensino explica aos alunos que, agora que eles já conhecem bem o grupo do b e as vogais, vão aprender um no vo grupo, o grupo do d.

2º - o monitor ou auxiliar de ensino diz aos alunos o som da família ou grupo do d, para que eles conheçam: da - de - di - do - du e variantes.

3º - o monitor ou auxiliar de ensino repete muitas vezes, junto com os alunos, a família ou grupo do d; depois pede aos alunos que repitam sozinhos, individual ou coletivamente, todo o grupo do d.

4º - o monitor ou auxiliar de ensino explica aos alunos que existem muitas palavras que têm o som do grupo do d no começo, no meio ou no final. Tanto na língua portuguesa quanto na língua xavante existem muitas palavras que têm esse som do grupo do d e, por isso, quando va mos escrevê-las usamos a forma do grupo do d.

5º - o monitor ou auxiliar de ensino dá alguns exemplos de palavras que tenham o som do grupo do d, dizendo, sem escrever ainda, palavras como:

dado - dado - Edu - adubo - e outras da língua portuguesa, sobre tudo aquelas que as crianças já usam, e também palavras novas, que elas ainda não conhecem em português, mas que usam cotidianamente em xavante. Por exemplo: dado ou comida, caso elas ainda não conheçam o nome dessas palavras. Isso ajudará o desenvolvimento do português oral.

dudu - du'a - du - da'u - ĩdá - adaba - dadi - e outras da língua xavante.

6º - o monitor ou auxiliar de ensino pede aos alunos que digam, eles próprios, palavras que tenham o som do grupo do d no começo, no meio e no final. Eles poderão usar palavras em xavante ou português.

7º - o monitor ou auxiliar de ensino diz uma palavra qualquer que tenha ou não o som do grupo do d no começo no meio ou no final, e pede ao aluno para dizer se aquela palavra tem ou não o som do grupo do d e, caso tenha, o aluno deve dizer onde está o som do d na palavra.

Exemplo 1:

Monitor ou Auxiliar de Ensino pergunta: "Hilário, na palavra 'cadeira' tem o som do grupo do d?"

Aluno: Tem.

M. ou A. E.: Onde está?

Aluno: No dei.

Exemplo 2:

M. ou A. E.: Dolores, na palavra "dahidiba" tem o som do d?

Aluna: Tem.

M. ou A. E.: Aonde tem?

Aluna: No da e no di.

Caso o aluno não responder certo, o monitor ou auxiliar de ensino explica novamente e faz outras perguntas, até que o aluno acerte.

8º - o aluno deverá fazer muitos exercícios orais com o grupo do d, para aprender a reconhecer o som do grupo do d nas palavras xavantes e portuguesas. O monitor ou auxiliar de ensino poderá treinar bastante com os alunos o tipo de exercício descrito no item 6º. Durante esse exercício, o monitor ou auxiliar de ensino poderá notar que, nas suas respostas, os alunos repetiram mais certas palavras. Do mesmo modo, haverá certas palavras que eles dirão logo, ou seja, se lembrarão mais rápido, ao responder às perguntas.

Assim, se quando o monitor ou auxiliar de ensino ~~poderá~~ pedir aos alunos que digam palavras que tenham o som do d no começo, no meio ou no final, ou simplesmente que tenham o som do d, e eles demonstrarem preferência por certa palavra, ou certas palavras (2 ou 3 palavras), isto quer dizer que tal palavra, ou tais palavras, têm uma

importância muito grande para eles, ou seja, têm uma significação imensa para eles.

9<sup>o</sup> - essa palavra "preferida" pelos alunos, ou seja, a que eles dizem logo, ou repetem mais durante os exercícios orais, essa palavra deverá ser escolhida como palavra-chave ou palavra geradora, para introduzir a aprendizagem da escrita e da leitura do grupo do d (ou outros grupos, em outros casos). No caso de aparecer mais de uma que os alunos digam e repitam logo e mais frequentemente, caberá a escolha de cada uma dela ao monitor ou auxiliar de ensino. Naturalmente o auxiliar de ensino ou monitor escolherá como palavra-chave, entre duas ou mais palavras, aquela que seja ao mesmo tempo a mais simples e de maior importância no dia-a-dia dos alunos.

10<sup>o</sup> - em qualquer caso, é muito importante que a palavra-chave tenha apenas as vogais e o grupo do d e, por ventura, o grupo do b, que os alunos já conhecem. Nessa fase inicial de alfabetização não ajuda muito introduzir a aprendizagem de muitos grupos diferentes aos alunos. Isso tende a confundí-los. Assim, na fase da sonorização e audição, podemos e até devemos misturar os grupos para que o aluno aprenda a identificar um som particular no meio de outros; mas na fase da visualização, na qual utilizamos a palavra-chave ou geradora como recurso didático, não é aconselhável apresentar grupos novos aos alunos, a não ser em casos muito especiais. Por exemplo: suponhamos que, em determinada aldeia, os alunos demonstraram uma preferência esmagadora, isto é, muito acentuada, por determinada palavra durante os exercícios orais iniciais. Vamos também supor que esta palavra seja "dató"; então, por algum motivo, essa palavra vale muito, quer dizer, muito para a grande maioria dos alunos. Nesse caso, embora na palavra "dató" haja um grupo novo, o grupo do t, que os alunos ainda não estudaram, mesmo assim, devido às circunstâncias, o monitor ou auxiliar de ensino poderá usar "dató" como palavra geradora, explicando aos alunos que o grupo do t, que aparece no som e na escrita do tó de "dató", eles aprenderão mais tarde.

2<sup>a</sup> etapa: Visualização e Leitura

recursos: explicações, conversas, palavra-chave, quadro, giz, cartazes e outros.

11<sup>o</sup> - o monitor ou auxiliar de ensino explica aos alunos que, agora

... eles aprenderam a ouvir e identificar o som do grupo do d nas palavras do xavante e do português, eles vão aprender a reconhecer a forma (desenho, grafia) do grupo do d, para poder escrevê-lo e lê-lo.

12º - primeiro os alunos deverão ver, visualizar a forma do grupo do d, depois deverão ler muitas vezes, para aprender a associar o som certo à forma certa, por último eles deverão escrever o grupo do d.

13º - no nosso exemplo usaremos "du" como palavra-chave ou palavra geradora, mas em cada aldeia poderá haver palavras-chave diferentes, de acordo com a formação dos alunos.

Assim, você poderá usar com a sua turma "dadi" ou "du'a" ou até "dado", ou qualquer outra palavra como palavra geradora, desde que os seus alunos a tenham ênfatizado durante a etapa de sonorização /audição.

14º - o monitor ou auxiliar de ensino sugere aos alunos que façam, no caderno, o desenho da palavra-chave, nesse caso "du".

15º - quando eles terminarem, o monitor ou auxiliar de ensino pede a um ou mais alunos que façam o desenho do "du" no quadro, num espaço já marcado pelo monitor ou auxiliar de ensino, conforme já foi explicado e mostrado na página 17 no item 19º.

16º - feito isso, o monitor ou auxiliar de ensino conversará com os alunos sobre o desenho no quadro; poderá fazer várias perguntas sobre a palavra-chave "du". Há exemplos de perguntas e respostas na página 17, item 20º desta apostila, mas é provável que o monitor ou auxiliar de ensino faça outras perguntas também, como o nome de "du" em português, quais os tipos de animais que o comem e outras.

17º - conforme já foi explicado, essa fase de perguntas e repostas serve para fixar na memória dos alunos o significado da palavra "du", para intensificar a associação que os alunos farão, no processo da leitura e escrita, entre o significado, a forma escrita e o som da palavra geradora "du".

18º - outra sugestão que fazemos para fixar ainda mais o significado da palavra "du" é pedir aos alunos que tragam para a sala de aula o "du". O monitor ou auxiliar de ensino, dependendo da idade do grupo que está sendo alfabetizado, poderá fazer isso em forma de brincadeira, fazendo, por exemplo, competições individuais ou de grupos, de quem (ou qual grupo) trará "du" mais rápido para a sala, quem (ou qual grupo) trará maior quantidade de "du", ou quem (ou qual grupo)

trará o tipo de "du" mais comprido, ou outros tipos de brincadeiras e competições.

19ª - a partir daí o monitor ou auxiliar de ensino vai mostrar aos alunos como se escreve "du", ou seja, qual a forma gráfica de "du". Para começar, pode explicar aos alunos que "du" se escreve com 2 letras que eles já conhecem: a consoante "d" e a vogal "u". O "d" mais o "u" juntos fazem o som da palavra "du"; o "du" pertence à família ou grupo do d (da, de, di, do, du).

20ª - o monitor ou auxiliar de ensino mostra no quadro os quatro tipos de d que existem, explicando, ao escrever, o nome e o uso de cada um:

D → maiúsculo de imprensa

d → minúsculo de imprensa

D → maiúsculo de mão, ou manuscrito

d → minúsculo de mão, ou manuscrito

O uso de cada um é semelhante ao uso de cada tipo de b, conforme ficou mostrado e explicado nas páginas 19 e 20 desta apostila.

21ª - o monitor ou auxiliar de ensino repete algumas vezes com os alunos e também pede a eles que digam sozinhos, em grupo ou separados, os nomes e usos dos quatro tipos de d, pedindo também que falem sobre os usos dos 4 tipos de "d".

22ª - em seguida, o monitor ou auxiliar de ensino explica aos alunos que vai escrever no quadro a palavra "du" e escreve, explicando aos alunos, primeiro o "d", depois o "u", fazendo "du".

23ª - o monitor ou auxiliar de ensino pode, ainda, dar algumas explicações adicionais sobre a palavra "du", conforme foi feito na página 19, item 28ª, com a palavra "bô", mais ou menos assim:

- "du" é uma coisa da natureza, que o xavante chama assim; em português se diz "capim";
- "du" é um som, é uma palavra que o xavante usa quando quer dizer ou quando pensa em "du";
- "du" é o som que a gente fala quando quer dizer "du" e é também uma palavra que designa uma coisa da natureza que a gente pega e vê;
- "du" é uma palavra que a gente ouve, pensa, diz e pode escrever;
- "du" é uma palavra e toda palavra pode ser escrita;
- para escrever usamos as letras e alguns sinais;

- para se escrever "du", ou qualquer outra palavra, de qualquer língua, é fácil: é só juntar uma letra com a outra, formando sílabas e juntar sílabas, conforme já vimos com o grupo do b, para formar palavras.

24º - em seguida o monitor ou auxiliar de ensino escreve no quadro as outras maneiras de se escrever "du", explicando cada maneira devidamente, conforme já foi feito com bõ na página 20, nos itens 29º e 30º:

Du

du

Đu

du

25º - feito isso, o monitor ou auxiliar de ensino lê muitas vezes, com os alunos, a palavra "du"; depois pede a eles que leiam sozinhos, em grupo ou separados, até que todos saibam bem.

26º - o monitor ou auxiliar de ensino explica que existem muitos "pedacinhos" de palavras (ou sílabas) que se parecem com "du" na forma e no som. Esses "pedacinhos" de palavras (ou sílabas) que se parecem com "du", na forma e no som, podem ser chamados de "irmãs" e "irmãos" do du; eles são o da, o de, o di e o do; o da - de - di - do - du, ou grupo do d, ou família do d, existe tanto na língua xavante quanto na língua portuguesa.

27º - o monitor ou auxiliar de ensino relembra com os alunos todo o grupo do d, repetindo-o algumas vezes e relembra, também, palavras em xavante e português que tenham o grupo do d, conforme foi feito na 1ª etapa do aprendizado.

28º - em seguida o monitor ou auxiliar de ensino escreve no quadro todo o grupo do d, ou família do d, explicando aos alunos o que vai escrevendo, em letras maiúsculas e minúsculas, de imprensa e de mão, ou manuscrita, assim:

Da - De - Di - Do - Du → 1ª linha

da - de - di - do - du → 2ª linha

Đa - Đe - Đi - Đo - Đu → 3ª linha

da - de - di - do - du → 4ª linha

29º - o monitor ou auxiliar de ensino deve explicar aos alunos, mais uma vez, que na 1ª linha está o grupo do d escrito em letras de imprensa, começando com o d maiúsculo de imprensa; na 2ª linha está o

grupo do d escrito em letras também de imprensa, começando com o d minúsculo; é importante saber bem as letras de imprensa para se ler documentos, jornais, livros, revistas...; na 3ª linha está o grupo do d escrito em letras manuscritas, começando com o d maiúsculo; na 4ª linha está o grupo do d, manuscrito também, começando com o d minúsculo. 30ª - em seguida, o monitor ou auxiliar de ensino lê com os alunos, muitas vezes, todo o grupo do d, variando a ordem da leitura: do começo para o fim, do fim para o começo e salteado. Depois pede aos alunos que leiam sozinhos, em grupo ou um a um, todo o grupo do d, variando também a ordem da leitura, até que todos consigam associar, sem hesitação, a forma certa do grupo do d ao som correspondente.

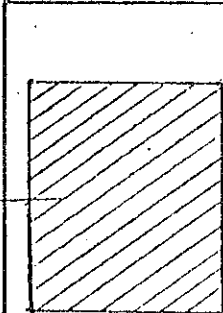
3ª etapa: Cópia

recursos: quadro, giz, lápis, papel, cartazes e outros.

31ª - quando todos os alunos estiverem sabendo ler bem o grupo do d, ou seja, quando eles souberem associar bem o som de cada "irmã" ou "irmão" do du à forma escrita de cada "irmã" ou "irmão" do du correspondente àquele som, somente então o monitor ou auxiliar de ensino pede aos alunos que copiem do quadro o que está escrito.

O quadro, para a cópia, estará mais ou menos assim

Desenho do "du" feito pelos alunos



Dd	Du
bd	du
	du
	du
Da-De-Di-Do-Du	
da-de-di-do-du	
ba-be-bi-bo-bu	
da-de-di-do-du	

32ª - enquanto os alunos forem copiando, é bom o monitor ou auxiliar de ensino ir olhando como eles estão copiando e corrigindo algum erro.

33ª - quando todos terminarem, o monitor ou auxiliar de ensino olha em cada caderno como eles fizeram, se houver qualquer erro o monitor ou auxiliar de ensino mostra para o aluno o erro, explica como ele deve fazer certo. Então o aluno refaz a parte que estava errada.

34ª - depois o monitor ou auxiliar de ensino pede a cada aluno que leia, do próprio caderno, a cópia que fez (em voz alta).

35º - o monitor ou auxiliar de ensino pode, ainda, trocar os cadernos entre os alunos, pedindo a eles que leiam, em voz alta, o que os outros escreveram.

4ª etapa: Exercícios

36º - nessa altura o monitor ou auxiliar de ensino poderá passar à fase de exercícios.

- poderá iniciar essa fase com uma série de exercícios no flanelógrafo ou cartaz de pregas, usando pequenos cartazes com as vogais e o grupo do b e do d para fixar; poderá usar também desenhos ou fotografias de objetos que tenham o grupo do b e do d. Vamos dar alguns exemplos de exercícios com esses cartazes:

1. Fixar no flanelógrafo ou cartaz de pregas determinada sílaba do grupo do d, ou do b (para recordar), pedindo aos alunos que a identifiquem.

Por exemplo:

da
----

di
----

do
----

de
----

 etc.

2. Pedir a um aluno que fixe no flanelógrafo ou cartaz de pregas determinada sílaba do grupo do d (ou do b, para recordar).

Por exemplo:

Di
----

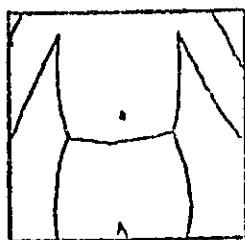
De
----

de
----

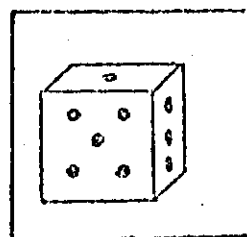
 etc.

3. Fixar no flanelógrafo ou cartaz de pregas, ou ainda mostrar cartazes, ilustrações, etc. de desenhos que representem palavras que tenham o grupo do d.

Por exemplo:



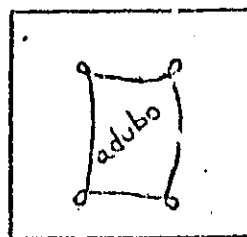
(dadi)



(dado)



(aodo)



(adubo)

... e outras.



4. Pedir aos alunos que fixem no flanelógrafo ou no cartaz de pregas, ou ainda que mostrem desenhos ou gravuras que representem palavras que tenham o grupo do d (ou também do b, para recordar). Nesse caso, o monitor ou auxiliar de ensino apresentará aos alunos vários desenhos, alguns representando coisas que tenham, outros que não tenham o grupo do d, para que eles escolham as que tenham o grupo do d, fixando-as no flanelógrafo ou cartaz de pregas, ou então mostrando-as aos outros alunos ou colando no caderno.
5. Oferecer aos alunos cartazes pequenos, com o desenho das vogais e do grupo do d (podendo entrar também o grupo do b, para recordar e formar palavras junto com o grupo do d). As letras deverão ser de imprensa e manuscritas, maiúsculas e minúsculas. Assim, o monitor ou auxiliar de ensino poderá fazer sugestões aos alunos, por exemplo:
  - forme uma palavra começando com vogal e que tenha o grupo do d e o grupo do b. O aluno poderá formar, por exemplo: adaba (começa com vogal e tem os grupos do d e do b).
  - forme uma palavra que tenha o grupo do d duas vezes, usando letras de imprensa e começando com letra maiúscula. O aluno poderá formar, por exemplo: Dudu ou Dedo, ou outra qualquer que tenha o grupo do d duas vezes, começando com letra maiúscula, usando letras de imprensa.
  - forme uma palavra que tenha o grupo do d e o grupo do b, usando letras manuscritas, começando com o grupo do b e terminando com o grupo do d. O aluno poderá formar, por exemplo: *bôdi* ou *bôdô* e assim por diante.
  - nesse tipo de exercício as palavras poderão ser deixadas fixadas no flanelógrafo ou no cartaz de pregas e, ao final do exercício, as palavras poderão ser lidas pelos alunos coletiva ou individualmente.
6. levar para a sala de aula cartazes, gravuras, revistas, livros, folhinhas (calendários), cola e tesoura e pedir aos alunos que cole no caderno, ou em folha à parte, ou ainda num cartaz, desenhos, fotografias e gravuras que representem objetos, coisas... que tenham o grupo do d.
  - essas são algumas sugestões apenas usando exercícios orais e visuais

com o grupo do d; o monitor ou auxiliar de ensino poderá criar outros diferentes.

41ª - Depois dessa fase de treinamento oral e visual com o grupo do d (das vogais e do b também), usando palavras xavantes e portuguesas, o monitor ou auxiliar de ensino poderá passar à fase da escrita e leitura do grupo do d (e também das vogais e do grupo do b, para formar palavras junto com o grupo do d, ou somente recordar).

1 - antes de passar aos exercícios propriamente ditos, o monitor ou auxiliar de ensino poderá fazer uma revisão geral do grupo do d, conforme foi feito na página 24, com o grupo do b, assim:

- lembrando com os alunos palavras que tenham o grupo do d, seja no começo, no meio ou no final.
- recordando com os alunos a existência e uso dos 4 tipos de d: maiúsculo e minúsculo de imprensa e maiúsculo e minúsculo manuscrito.
- escrevendo ou pedindo aos alunos que escrevam no quadro toda a família do d.
- relendo com os alunos coletiva e individualmente todo o grupo do d.
- pedindo aos alunos que façam uma cópia do grupo do d.

2 - após essa recordação, ou revisão, o monitor ou auxiliar de ensino passará aos exercícios escritos, explicando, antes, o seguinte aos alunos:

- os exercícios são um treinamento para que os alunos não se esqueçam mais quando e como usar o grupo do d nas palavras xavantes e portuguesas.

3 - o monitor ou auxiliar de ensino explicará sempre aos alunos como cada exercício deve ser feito.

- o monitor ou auxiliar de ensino passará sempre de exercícios mais fáceis para exercícios mais difíceis.
- o monitor ou auxiliar de ensino poderá escrever no quadro o nome (ou título) do exercício em xavante ou português.
- o monitor ou auxiliar de ensino lerá o título do exercício para os alunos, explicando o que quer dizer e o que está pedindo o exercício.
- o monitor ou auxiliar de ensino poderá também escolher não escrever o nome do exercício no quadro, mas apenas explicar bem aos alunos como se faz.
- o monitor ou auxiliar de ensino mostrará aos alunos, com exemplos,

como se faz o exercício.

- se alguém não entender, ele explica de novo e dá outro exemplo, até todos entenderem bem.
- o monitor ou auxiliar de ensino vai observando se os alunos estão fazendo o exercício corretamente, se não estiverem entendendo, ele orientará aqueles que estão errando.
- depois de terminado todo o exercício, os alunos poderão resolvê-lo no quadro, um por vez.
- caso o aluno hesite ou faça o exercício errado no quadro, o monitor ou auxiliar de ensino o orientará.
- os alunos poderão ir observando no quadro e corrigindo eles próprios os seus cadernos.
- no final da correção no quadro, o monitor ou auxiliar de ensino poderá olhar os cadernos de cada aluno, para ter uma idéia de seu desenvolvimento.

4 - feito isso, o monitor ou auxiliar de ensino poderá passar outro exercício, um pouco mais difícil que o primeiro, seguindo o que foi dito nos itens anteriores.

5 - o monitor não precisa se preocupar em passar muitos exercícios para os alunos na mesma aula, é melhor eles fazerem poucos exercícios, devagar e bem feitos, do que fazerem muitos exercícios, correndo, sem prestar atenção.

- o monitor ou auxiliar de ensino poderá intercalar exercícios orais e visuais aos exercícios escritos e de leitura, para não provocar monotonia no processo de aprendizagem dos alunos.

Conforme você já deve ter notado, todos esses itens que você acabou de ver, na página 47 e nesta, relativos aos exercícios, já haviam sido observados também para o grupo do b, nas páginas 24 e 25.

Exemplos de exercícios com o grupo da família do d:

Os exercícios que veremos a seguir são semelhantes aos que vimos para o grupo do b; eles são apenas algumas idéias, é provável que você invente outros, baseado nesses ou não.

1. Complete o que está faltando com o grupo do d:

Da - De - ..... - Du ou

	de		do	
--	----	--	----	--

ou

D \_

D \_

Di

—

—

ou

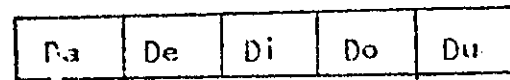
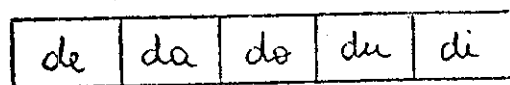


ou ainda outros parecidos, procurando usar todos os tipos de letras : manuscritas e de imprensa, maiúsculas e minúsculas.

2. Faça a correspondência:

de      do  
da      di  
do      da  
di      du  
du      de

ou →



ou outros parecidos.

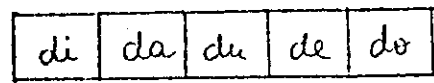
3. Ligue cada pedacinho ao grupo do d, para formar palavras, completando a lacuna:

baba       du  
                         de  
                         do  
                         da  
                         di

ou →  ubu      do  
   di  
   du  
   da  
   de

ou → a  bo

ou → o



ou →

a  ba

di
do
da
du
de

ou → de

di
do
da
de
du

ou outros parecidos, podendo também usar letras de imprensa.

4. Complete as palavras usando o grupo do d, as vogais, ou o grupo do b:

du \_\_\_\_ (o aluno poderá completar com dudu, por exemplo)

du' \_\_\_\_ (o aluno poderá completar com du'a, por exemplo)

da' \_\_\_\_ (o aluno poderá completar com da'u, por exemplo)

ĩ \_\_\_\_ (o aluno poderá completar com ĩdá, ou ĩdĩ, ou ĩba, por exemplo)

bð \_\_\_\_ (o aluno poderá completar com bðdi ou bððð ou ainda bðððdi, por exemplo)

a \_\_\_\_ (o aluno poderá completar com aodo, ou adaba, por exemplo)

a \_\_\_\_ bo (o aluno poderá completar com adubo, por exemplo)

e outros parecidos.

A observação feita na página 27 para esse tipo de exercício também é válida aqui, ou seja, pode-se trabalhar visualmente esse tipo de exercício, pedindo aos alunos que formem, com cartões, as palavras do exercício para serem fixadas no flanelógrafo ou cartaz de pregas; pode-se também pedir aos alunos que fixem no flanelógrafo ou cartaz de pregas gravuras ou fotos que representem essas palavras. Nunca será demais pedir aos alunos que leiam, em conjunto ou individualmente, as palavras formadas no flanelógrafo, no cartaz de pregas, ou mesmo no caderno ou quadro.

5. Ditado:

- nessa fase o monitor ou auxiliar de ensino deverá ter o cuidado de escolher para o ditado palavras do xavante ou do português que contenham somente as vogais, o grupo do d e também o grupo do b, que os alunos já conhecem bem, para evitar confundí-los. Também nos exercícios escritos, esse cuidado deverá ser observado.

- o monitor ou auxiliar de ensino poderá ditar para os alunos palavras como:

dudu - bððð - aodo - dia - dedo - ãdi - daubu - dau'u - iodo - du'a

du - adaba - adubo - bðððdi - ã'á - aba - habadi e outras parecidas.

- quando forem usadas palavras em português, é importante saber se to dos os alunos compreendem o seu significado. Se somente alguns entenderem, é bom esclarecer a todos.

- a observação 1, da página 28, também é válida nesse caso.

- do mesmo modo, a observação nº 2, também da página 28, pode ser lida e seguida, adaptando-se o que for necessário para o grupo do d.

#### 6. Composição escrita:

- conforme já vimos na página 29, a composição escrita é um tipo de exercício muito útil, pois dá ao aluno muita desenvoltura e auto-confiança para escrever. Para fazer esse tipo de exercício, o monitor ou auxiliar de ensino poderá reler o que foi sugerido na página 29 e realizar os exercícios com os alunos como achar melhor. É importante lembrar que a composição escrita pode ser feita individualmente, no caderno ou numa folha solta, ou ainda coletivamente, no quadro, numa folha grande, tipo cartolina, ou ainda no flanelógrafo, ou cartaz de pregas.
- nesse caso os alunos já deverão usar, voluntariamente, as vogais, o grupo do b e o grupo do d nas composições escritas, que é o que eles estão conhecendo melhor. Mas, conforme já observamos antes, eles poderão escrever outros grupos de letras, por já terem visto em algum lugar. Poderão também escrever seus próprios nomes, ou outros nomes próprios, de amigos ou pessoas que eles conheçam. É comum alunos rapazes que estão sendo alfabetizados escreverem nas suas composições nomes de jogadores de futebol, por exemplo. Não importa o que ou como eles escrevam; o mais importante é desenvolver neles o gosto pela escrita.
- terminadas as composições, o auxiliar de ensino ou monitor poderá apontar a cada um seu erro, não simplesmente para que ele corrija-o, mas para que conheça a forma oficial de se escrever e possa, então, comparar a sua maneira de escrever com a maneira oficial.

42º - Podemos também praticar com os alunos muitos tipos de exercícios com desenhos, como foi visto a partir da página 30 para o grupo do b.

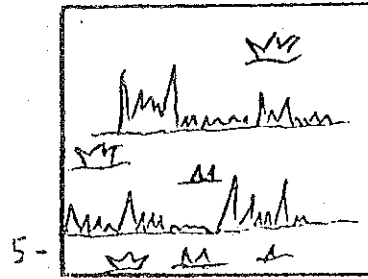
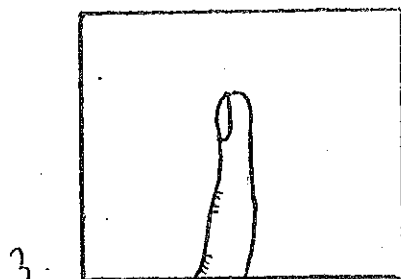
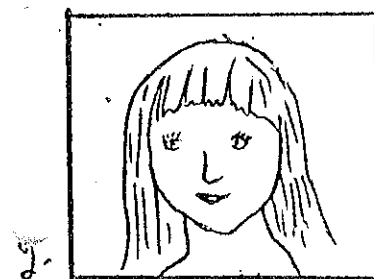
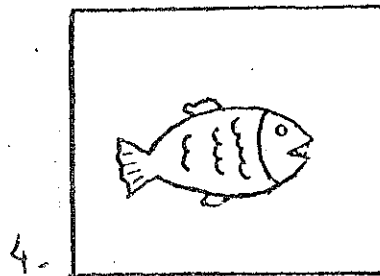
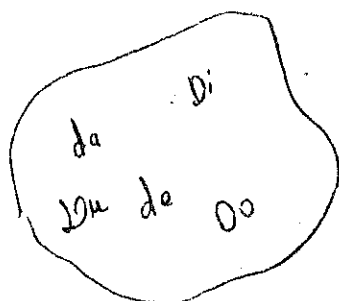
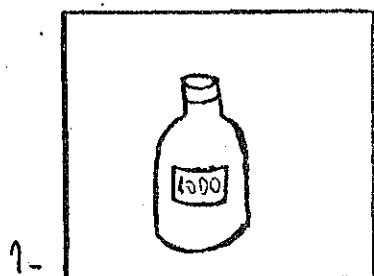
O monitor ou auxiliar de ensino poderá intercalar os exercícios com desenhos aos exercícios de leitura, escrita e treino visual, para não provocar a monotonia na aprendizagem dos alunos.

#### Exemplos de exercícios com desenhos:

- Os exercícios que veremos a seguir são parecidos com os que já vimos para o grupo do b, a partir da página 30, só que agora usaremos

também o grupo do d. Vamos a eles:

1. Ligar ao grupo do d, os desenhos que representem palavras que tenham o grupo do d:



- As observações feitas na página 30 também são válidas aqui, ou seja: o monitor ou auxiliar de ensino poderá usar desenhos que representem coisas que tenham ou não o grupo do d. Poderá também usar o grupo do b junto com o grupo do d. Poderá também usar palavras em português que os alunos já conheçam pelo uso cotidiano, ou que tenham sido introduzidas anteriormente através da prática do português oral (como disciplina).

- É bom esclarecer antes de se fazer o exercício, a denominação de cada desenho: qual é, e se ela é em xavante ou português. Por exemplo: o desenho nº 2 comporta muitas interpretações, pode ser pessoa, rosto, menino, xavante... pode ser ainda, em xavante, au'wẽ, daubu, ba'õne... Assim, é bom estabelecer, com os alunos, um consenso para designar esse desenho e outros, em outros exercícios, que comportem várias interpretações, ou que tenham denominações portuguesas e xavantes usadas igualmente pelos alunos (exemplo: apagador, ìparidzẽ em algumas aldeias).

2. Exercícios nos quais os alunos desenharem, seguindo orientação prévia do monitor ou auxiliar de ensino:

- desenhe um animal que tenha no nome a família do d (dudu, por exemplo)
- desenhe qualquer coisa que comece com o grupo do d e termine com o

grupo do b (adaba, por exemplo)

c) desenhe: dado

dadi

adubo, etc.

- a observação feita na página 31 é válida aqui; o monitor ou auxiliar de ensino não precisa escrever no quadro "desenhe uma coisa qualquer que comece com o grupo do d", ele pode, simplesmente, dizer aos alunos como fazer o exercício. Pode, também, escrever apenas o nome do desenho que deseja que o aluno faça, quando esse nome não for muito complexo ou difícil para os alunos.



### 3ª lição:

Conteúdo: som e forma das vogais, dos grupos do b e do d, que já vimos, e o som e forma do grupo do h.

Objetivo: levar os alunos a lerem e escreverem palavras em xavante e português, usando o grupo do h, além dos outros grupos que já foram estudados até aqui.

Recursos didáticos: todos os já mencionados e ainda outros que o monitor ou auxiliar de ensino imaginar.

#### Questões para o procedimento didático:

Conforme já dissemos, o estudo de todos esses grupos de letras será muito parecido, seguindo certas regras e ordem na apresentação e desenvolvimento das etapas. Por isso não vamos detalhar muito, daqui para frente, cada passo do procedimento didático. Apresentaremos uma esquematização mais simplificada das etapas e o monitor ou auxiliar de ensino desenvolverá o que for necessário.

#### 1ª etapa: Sonorização e Audição

Essa etapa de sonorização, conforme já foi visto, trata de familiarizar os alunos com o som de determinado grupo, neste caso, o grupo do h. Nela o monitor ou auxiliar de ensino diz o som do grupo com os alunos e faz muitos exercícios orais, dizendo e pedindo aos alunos que digam palavras que tenham o som do h no meio, no começo e no final. Esse tipo de procedimento está descrito do item nº I ao nº II, das páginas 38, 39 e 40 desta apostila; em caso de dúvidas, consulte-os.

É nesta etapa também que o auxiliar de ensino fará a escolha da palavra-chave ou palavra geradora, de acordo com a preferência que os alunos demonstrarem por determinadas palavras, ou determinada palavra.

As páginas 39 e 40 desta apostila falam um pouco sobre essa escolha (no caso para o grupo do d). Falamos disso e também sobre toda a etapa da sonorização em muitos trechos desta apostila. Por isso, não entraremos em muitos detalhes; em caso de dúvidas, releia os itens

para a etapa de sonorização já vistos até agora.

### 2ª etapa: Visualização e Leitura

recursos: os já descritos até agora e outros quaisquer que o monitor ou auxiliar de ensino imaginar.

Nesta etapa, como já vimos para o grupo do b e do d, os alunos vão se familiarizar com a forma do grupo do h (neste caso). Primeiro eles deverão ver muito, prestar atenção na forma desse grupo, para em seguida ler.

Nesta etapa a palavra-chave escolhida na etapa anterior servirá para reforçar a forma do grupo do h. No caso desse grupo, normalmente surgem palavras como "hu", "uhi", "hø" e outras como palavras geradoras. Ou seja, normalmente na 1ª etapa os alunos demonstram preferência por essas palavras na realização dos exercícios orais.

Da página 16 até a página 21 desta apostila e também, mais adiante, da página 40 até a 44, detalhamos todos os passos desta etapa; assim, não repetiremos agora. Em qualquer caso de dúvidas, essas sugestões podem ser relidas.

É importante, nesta etapa, que os alunos aprendam a forma do grupo e a associem ao som desse grupo. Nesta fase é importante também explorarmos a significação da palavra-chave, para que os alunos a fixem melhor, facilitando assim a memorização da forma e som do grupo. Do mesmo modo, o emprego das maiúsculas e minúsculas deve ser sempre revisto.

### 3ª etapa: Cópia

recursos: giz, quadro, lápis e outros.

Esta etapa já foi descrita antes em vários trechos desta apostila, por isso não a detalharemos. Recordamos apenas que nesta fase, após a escrita do grupo, poderemos fazer novamente vários exercícios de leitura.

### 4ª etapa: Exercícios

Também esta etapa já foi vista em trechos anteriores; os exercícios propostos para os grupos do b e do d podem ser adaptados para o grupo do h.

Outros exercícios podem ser criados. É importante começarmos essa fase de exercícios tanto para o grupo do h quanto para os de

mais, com exercícios que utilizem materiais concretos, como cartazes com letras e desenhos para serem fixados no flanelógrafo ou cartaz de pregas.

Um ótimo exercício, por exemplo, para ampliar a compreensão dos alunos sobre formação de palavras é lhes dar pequenos cartazes das vogais, dos grupos do b, do d e do h (e de outros grupos, a medi-  
da que eles forem aprendendo novos grupos) e pedir a eles que formem, com essas letras, palavras. As palavras formadas podem ser fixadas no flanelógrafo ou cartaz de pregas e lidas em seguida.

De uma forma geral é melhor partirmos sempre de exercícios com materiais concretos, que os alunos possam manipular à vontade, criando sempre, deduzindo sempre, para em seguida passarmos aos exercícios escritos mais formais, onde a capacidade de concentração será exigida, mas onde a criação e dedução ficarão em segundo plano.

Como já foi dito anteriormente, nesta fase é preferível não introduzirmos grupos novos para a escrita. Se estamos trabalhando com o grupo do h, por exemplo, e já conhecemos bem os grupos do d, do b e das vogais, podemos explorar palavras como: ĩhidiba, uhõdõ, dahi, dahõiba, etc., mas é melhor evitar, por enquanto, uma palavra como dahitebre, porque o grupo do t e do br (bra, bre, bri, bro, bru) os alunos ainda não estudaram. Ou ainda, uma palavra como hõi'wa (pois o grupo do w os alunos ainda não aprenderam). É melhor irmos acrescentando aos poucos os grupos, acompanhando o estudo de cada grupo, sempre repetindo os grupos que já foram vistos. Na fase de sonorização, entretanto, podemos usar qualquer palavra; no caso de estarmos treinando oralmente o grupo do h, poderíamos inclusive usar palavras como dahitebre.

#### Observações:

01. No ensino do grupo do h devemos lembrar aos alunos que, em português, o grupo do h é diferente e eles aprenderão mais tarde. Nessa primeira fase aprenderemos somente o grupo do h para palavras xavantes.
02. Como já foi dito, cada lição poderá ser desenvolvida por várias aulas. Não há necessidade de dar uma lição apenas em um dia, devemos sempre acompanhar o ritmo dos alunos. Assim, se eles não aprenderam bem a 1ª etapa, a etapa da sonorização, não adianta passar-

mos adiante; devemos, em, oferecer aos alunos novos tipos de exercícios orais para que eles aprendam e, só então, passarmos adiante.

Como já dissemos, os exercícios propostos para os grupos do d e do b podem ser adaptados para o grupo do h e ainda podemos criar novos grupos. Para recordar, podemos reler as etapas referentes a exercícios contidos nesta apostila.

#### 4ª lição:

Conteúdo: grupo do m, mais os grupos anteriores.

Objetivo: Igual aos anteriores.

Recursos: Todos os já mencionados.

#### Sugestões para o procedimento didático

O monitor ou auxiliar de ensino poderá seguir os mesmos passos propostos para os grupos anteriores, modificando o que for necessário e criando outros procedimentos.

#### 1ª etapa: Sonorização e Audição

- treinamento oral com o grupo do m, familiarização com o som desse grupo, usando oralmente palavras xavantes e portuguesas. Muitos esclarecimentos são dados nos estudos dos grupos anteriores

#### 2ª etapa: Visualização e Leitura:

É a fase de familiarização com a forma do grupo, usando-se a palavra-chave e explorando o seu significado. Em seguida passa-se à leitura, individual e coletiva. Os detalhes estão descritos nas etapas dos grupos anteriores.

#### 3ª etapa: Cópia

Somente depois de familiarizar-se com o som primeiro e depois com a forma do grupo e saber associá-los sem hesitação é que o aluno vai escrever o grupo. Também essa etapa já foi detalhada nesta apostila, basta fazer certas modificações, porque antes vimos o grupo do b, do d e do h e agora estamos vendo o grupo do m e poderemos aproveitar o mesmo tipo de procedimento.

#### 4ª etapa: Exercícios

Tudo o que já foi dito até agora sobre exercícios é válido para o grupo do m. Assim, poderemos consultar as páginas referentes a exercícios, fazer a adaptação para o m e usar o que acharmos bom, criando também novos exercícios.

## 5ª lição:

Conteúdo: som e forma do grupo do n, mais os grupos vistos anteriormente.

Objetivo: semelhante aos anteriores.

Recursos: idem.

### Sugestões para o procedimento didático:

Para o grupo do n pedimos seguir os mesmos passos descritos no estudo dos grupos anteriores, fazendo as mudanças que forem necessárias e criando coisas novas.

É importante apenas procurar seguir a ordem das etapas, para facilitar o ensino.

#### 1ª etapa: Sonorização e Audição

Como já sabemos, primeiro o aluno deve aprender a identificar pelo som os grupos dentro das palavras.

#### 2ª etapa: Visualização e Leitura.

Em seguida, o aluno poderá se familiarizar com a forma de cada grupo, através de uma palavra geradora; ao mesmo tempo ele estará associando a forma nova ao som já aprendido; assim ele estará lendo.

#### 3ª etapa: Cópia

Nessa etapa os detalhes da forma de cada grupo serão ênfatisados.

#### 4ª etapa: Exercícios

Com os exercícios o aluno praticará tudo o que aprendeu.

#### Observações:

1. Como já dissemos, é sempre bom incentivar a livre expressão, a iniciativa e a criatividade dos alunos. Por isso é bom explorar bastante o uso de materiais concretos, pedir sugestões a eles sobre o

que gostariam de fazer, praticar bastante composições orais e escritas; sempre que possível associar os exercícios a jogos e brincadeiras de acordo com a idade dos alunos.

2. Também essa lição poderá ser desenvolvida através de várias aulas, sempre acompanhando a assimilação dos alunos.
3. Toda vez que o monitor ou auxiliar de ensino sentir que os alunos esqueceram alguma coisa, é bom dar uma revisão.

6ª lição:

Conteúdo: som e forma do grupo do "p" e dos demais vistos até agora.

Objetivo: semelhante aos demais.

Recursos: idem.

Sugestões para procedimento didático:

O monitor ou auxiliar de ensino poderá seguir mais ou menos o procedimento didático sugerido para as outras lições, tendo o cuidado de fazer as transformações necessárias e também procurando sempre seguir a ordem das etapas, que são o fundamento do ensino por esse método. Assim, os alunos deverão sempre ouvir e dizer primeiro os sons de cada grupo que estiverem aprendendo (sonorização); em seguida verão e lerão as formas desse grupo (ler = associar forma ao som, entendendo o significado da palavra formada); somente então eles irão copiar a forma dos grupos e por último realizarão os mais diversos exercícios.

Toda vez que usarmos palavras em português, devemos ter o cuidado de ver se os alunos estão realmente entendendo o significado dessa palavra; por exemplo: se na lição do grupo do p (pa, pe, pi, po, pu e variantes) surgir espontaneamente ou por nossa indução a palavra portuguesa "pipa", é bom estarmos certos de que todos os alunos saibam seu significado. O mesmo acontece com quaisquer outras palavras.



7ª lição:

Conteúdo: som e forma do grupo do t, e dos demais grupos vistos até agora.

Objetivo: semelhante aos anteriores.

Recursos: Idem.

Sugestões para o procedimento didático:

O monitor ou auxiliar de ensino poderá seguir os itens sugeridos nas lições anteriores, mudando o que for necessário.

Neste caso do grupo do t, é bom mostrar aos alunos que os "waradzu" pronunciam "ti" diferente dos xavantes. Do mesmo modo que em "di". Por exemplo: quando o "waradzu" diz "tia" é bem diferente do xavante ao dizer "ti" ou "ti'á". Quando fala "ti" ou "di", a maioria dos "au'wé" costuma colocar a língua mais para frente, quase junto aos dentes, enquanto os "waradzu" tendem a colocar a língua mais atrás.

Não falamos muito sobre isso, mas é importante também mostrar aos alunos todas as variantes de um grupo, por exemplo: se estamos ensinando o grupo do t, devemos explorar o "tá", o "te", o "ti", o "to" e o "tu", mas também, o "tã", como na palavra tã; o tõ, como em <sup>oba tõ</sup> ~~aba tõ~~; o te com o som de e aberto, como em bete e com o som fechado, como em tebe, etc. É bom e agradável aos alunos conhecer todas as nuances da língua falada e escrita.

## 8ª lição:

Conteúdo: som e forma do grupo do "r", juntamente com os demais vistos até agora,

Objetivo: semelhante aos demais.

Recursos: idem.

### Sugestões para o procedimento didático:

Podem ser seguidos os mesmos passos propostos para as lições anteriores, com as devidas adaptações.

Nessa fase, quando formos treinar leitura e exercícios escritos, já podemos utilizar pequenas frases e textos, utilizando os grupos já ensinados até agora, por exemplo:

- Airepudu bõdõdi ña te mõ.
- E tiha (E mãri) dzõ?
- Aba dzõ, te mõ.

ou

- O menino nada no rio.
- O rio é bonito.
- A menina matou dois tatus. Etc.

Repare que só utilizamos nas frases os grupos já estudados.

## 9ª lição:

Conteúdo: som e forma do grupo do "w", juntamente com os demais grupos vistos até agora.

Objetivo: semelhante aos anteriores.

Recursos: idem.

### Sugestões para o procedimento didático:

Podemos seguir os itens propostos nas lições anteriores, adaptando-os ao grupo do w (wa, we, wi, wo, wu e variantes).

No caso do grupo do w, devemos explicar aos alunos que na língua portuguesa esse grupo é usado de forma diferente, que eles estudarão mais tarde. Esse grupo do w é parecido com o grupo do h: em português eles são usados diferentemente.

Agora que os alunos já aprenderam bastante esses primeiros grupos, formados por 2 letras e que existem tanto no português quanto no xavante, com exceção do h e do w, vamos passar ao estudo de um outro tipo de grupo, que foi mencionado na página 34 desta apostila, são grupos um pouco mais complexos, isto é, menos simples, formados por três letras e que só aparecem no xavante. Vamos a eles:

## 10ª lição

Conteúdo: som e forma do grupo do br, juntamente com os demais vistos até agora.

Objetivo: semelhante aos das lições anteriores.

Recursos: idem.

### Sugestões para o procedimento didático:

Podemos seguir os mesmos itens das lições anteriores, tendo o cuidado de fazer as modificações necessárias.

Repare que esse grupo, como o do nh, que veremos adiante,

também aparece no português (como em bravo). Contudo, é melhor no começo termos cuidado com as palavras portuguesas e deixarmos para mais tarde palavras como braço (que tem ç, que os alunos não conhecem) ou brejo (que tem j, que os alunos não conhecem) e ficarmos somente com palavras como brado, broto, brito, bruto... que só têm os grupos já conhecidos. Aliás, isso é válido para toda a alfabetização: devemos introduzir o estudo dos grupos gradativamente, tendo o cuidado de não introduzir adiantadamente grupos desconhecidos. Devemos ter também o cuidado, sobretudo em português, com a significação das palavras novas ensinadas: não adianta os alunos saberem ler e escrever um monte de palavras se eles não conhecem seu significado. Como já foi dito, é melhor que os alunos dominem as palavras oralmente para depois escrevê-las.

### 11ª lição:

Conteúdo: som e forma do grupo do "dz", mais os outros grupos vistos até agora.

Objetivo: semelhante aos das lições anteriores.

Recursos: idem.

#### Sugestões para o procedimento didático:

Pode-se seguir os itens propostos nas primeiras lições, adaptando-os a esse grupo (do dz).

É importante explicar aos alunos que esse grupo só é usado no xavante. Em português temos um grupo de som semelhante, o grupo do z, que estudaremos no futuro.

### 12ª lição:

Conteúdo: som e forma do grupo do "nr".

Objetivo: semelhante aos anteriores.

Recursos: idem  
Sugestões para o procedimento didático: idem

Conteúdo: som e forma do grupo do nh (+ os demais vistos anteriormente) 66  
Objetivos: semelhante aos anteriores  
Recursos: idem.

Sugestões para o procedimento didático:

Podemos seguir mais ou menos as sugestões feitas para os grupos anteriores. Nesse caso podemos explicar aos alunos que também se usa esse grupo em português, como em ninho, pinho, ponho, etc.

~~Conteúdo: som e forma do grupo do nh sem efeito.~~  
13ª lição:

14ª lição:

Conteúdo: som e forma do grupo do "ts" e mais os outros grupos vistos até o momento.

Objetivo: semelhante aos anteriores.

Recursos: idem.

Sugestões para o procedimento didático:

Podemos adaptar os itens das sugestões anteriores a essa lição.

Conteúdo: som e forma do grupo do "pr"  
Objetivo, recursos e sugestões f/ o procedimento didático: idem aos anteriores.  
15ª lição

Repare que, com a aprendizagem desses grupos, o aluno xavante estará apto a ler e escrever, entendendo o significado de todas as palavras xavantes e grande parte das palavras portuguesas.

Assim poderemos passar, gradativamente, ao estudo dos grupos que existem em português somente, como foi resumido na página 36 desta apostila. Para tanto usaremos, basicamente, o mesmo método que vimos até agora. Nessa fase, contudo, os alunos já estarão dominando bastante o português oral, toda a escrita xavante e grande parte da escrita portuguesa; assim, poderemos partir para a elaboração de textos e outros recursos mais sofisticados. Mas isso será tema para uma outra apostila.

Observações: Certos "grupinhos" da língua xavante, que não foram detalhados aqui, deverão ser introduzidos juntamente com os outros grupos, quando surgir a oportunidade ou se fizer necessário. Alguns desses

grupos estão na página 35 desta apostila. Por exemplo: se estamos trabalhando o grupo do t, podemos introduzir a palavra "up'tabi", onde o p forma um grupinho.

É claro que o tempo de aplicação dessas lições variará de aldeia para aldeia, mas prevemos um mínimo de um ano, uma média de um ano e meio e um máximo de dois anos como prazo de aplicação dessas lições, ou seja, para alunos que já conhecem o som e a forma das vogais, o período médio de assimilar essas 14 lições é de um ano e meio.

## INSTRUÇÕES PARA CONFEÇÃO DE FLANELÓGRAFO E

### CARTAZ DE PREGAS

O flanelógrafo e o cartaz de pregas são recursos didáticos muito úteis: permitem a visualização e manipulação variada de material concreto. E, conforme vimos, material concreto facilita a compreensão dos assuntos e ajuda a manter o interesse do aluno na aula.

Existem diversas maneiras de se fazer o flanelógrafo e o cartaz de pregas; vamos mostrar apenas uma dessas maneiras, uma das mais simples.

#### FLANELÓGRAFO:

Material: um pedaço de flanela de 82 x 62 cm; um pedaço de compensado ou papelão grosso, de 80 x 60 cm; fita adesiva.

Montagem: 1º - estique bem a flanela sobre o papelão ou compensado.

2º - dobre a flanela, virando as bordas para trás do papelão.

3º - passe a fita adesiva nas bordas da flanela, para fixá-la no papelão ou compensado.

Acabamento: faça um furinho no alto do flanelógrafo e passe uma corda ou cordão, ou se preferir, fixe uma cordinha (barbante colorido, etc.) com percevejos (tachinhas). De uma ou de outra forma você poderá pendurá-lo onde achar melhor.

#### CARTAZ DE PREGAS:

Material: uma folha de papel pardo (ou qualquer outro papel do tipo para embrulho), de mais ou menos 2m e 50cm x 80cm; fita adesiva; papelão ou compensado de mais ou menos 80 x 80cm.

Montagem: faça pregas no papel, da seguinte forma:

- 1ª prega - 10cm

- 2ª prega - 6cm

- 3ª prega - 3cm

- 4ª prega - 6cm

- 5ª prega - 3cm